



Atrações. Harry Kane e Lucas Paquetá são alguns dos jogadores em ação hoje na liga inglesa



AGENDA PARA 2023

Reforma tributária deve focar em reduzir desigualdade

Especialistas defendem unificação de impostos e redução das isenções, que beneficiam topo da pirâmide

Os impostos sobre consumo —que incidem sobre produtos e serviços —beneficiam o topo da pirâmide social, levando os brasileiros de menor renda a pagarem proporcionalmente mais tributos que os mais ricos. Como resultado, o peso do gasto com alimentos no orçamento familiar é o triplo para os mais pobres, mostra le-

vantamento. Para especialistas, a reforma tributária, apontada como prioridade pelo governo eleito, reduzirá a desigualdade, além de tornar a economia mais eficiente. Defendem que o primeiro passo para um sistema tributário mais justo deve ser unificar impostos e reduzir isenções que privilegiam os mais ricos. PÁGINA 9

Entrevistando Tebet



— Onde é que eu entro?

Chiar

Bomba foi planejada com acampados, diz acusado

Preso por orquestrar atentado frustrado pela polícia em Brasília diz em depoimento que ataque foi definido em manifestação bolsonarista que contesta derrota eleitoral. Investigado afirma que objetivo era provocar estado de sítio e intervenção militar. PF vai acompanhar o caso. PÁGINA 5

Lula deve concluir ministério com anúncio de Tebet e Marina

O presidente volta a Brasília hoje para fechar seu primeiro escalão, e deve incluir nomes de MDB, PSD e União. PÁGINA 6

Governo eleito aposta em relação amena com STF

À frente da estratégia, Flávio Dino visitará todos os ministros da Corte, que analisará ações que podem custar até R\$ 800 bi ao governo. PÁGINA 4

Prece pela paz



VATICAN MEDIA / AFP

Papa saúda multidão reunida na Praça de São Pedro, no Vaticano; na décima mensagem de Natal desde o início de seu papado, Francisco descreveu a guerra na Ucrânia como “sem sentido” e condenou o uso de “alimentos como arma”, afirmando que o mundo sofre de uma “fome de paz”. PÁGINA 17

FERNANDO GABEIRA

É preciso ter horizontes PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

Lula/Lira é risco para responsabilidade fiscal PÁGINA 3

NATALIA PASTERNAK

China e a alta súbita da Covid PÁGINA 8

ARTIGO JORGE LUIZ NOBREGA

Reflexão sobre envelhecer PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Decadência de Enzo Gabriel SEGUNDO CADERNO

SEM FIM À VISTA

Na Ucrânia, Natal com as famílias separadas pela guerra

Após Anna Mamchur fugir para a Bélgica com os três filhos, seu marido, Pavlo, disfarça a solidão na Ucrânia com o cachorro e três gatos: “A pior coisa na vida é a ausência de perspectiva de futuro”, diz ela. PÁGINA 17

Por que a última guerrilha da Colômbia segue em atividade?

Exército de Libertação Nacional, que inicia agora diálogo de paz, sobrevive graças à descentralização e à ação em áreas periféricas. PÁGINA 16

SEGUNDO CADERNO

Altos e baixos nas artes visuais

Volta presencial de eventos, recordes em vendas, manifestações em museus e derrocada do NFT marcaram o ano na área, tema da primeira retrospectiva de 2022 na cultura.



ANGELA WEISS/AFP

Fama pop. A serigrafia “Shot sage blue Marilyn”, de Andy Warhol, tornou-se a obra mais cara do século XX já leiload

VELHO DEBATE Alongar-se nem sempre é indicado, diz ciência

Pesquisas mostram que alongamento pode prejudicar resultados do treino de força e deve ser praticado de forma independente. PÁGINA 8

ACORDO FECHADO Aeronautas encerram greve nacional PÁGINA 10



# Opinião do GLOBO

## COP15 repete frustração de outras reuniões

Conferência de Biodiversidade fecha outro acordo ‘histórico’ sem definir de onde sairá dinheiro para cumpri-lo

N

a Conferência sobre Biodiversidade das Nações Unidas (COP15), em Montreal, quase 200 países chegaram a um entendimento para tentar deter ameaças a ecossistemas e espécies no planeta. O acordo foi considerado “histórico”, como outros semelhantes, sem que tenha sido resolvida a questão vital: como os países ricos financiarão projetos de proteção à biodiversidade nos países pobres e de renda média, onde está a maior parte das espécies ameaçadas.

Os países se comprometeram a preservar um terço da natureza do planeta e estabeleceram metas para conservar biomas como florestas. Embora o acordo fale em garantir que o dinheiro para a preservação chegue aonde é necessário, não se sabe de onde virá. O tempo da diplomacia costuma ser lento, mas não tão lento quanto os acertos financeiros ambientais com os países ricos.

Desencontros entre intenções e realizações na questão ambiental são antigos. Na Rio-92, 197 países firmaram a primeira convenção sobre mudanças climáticas com o objetivo de reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa. Não se estabeleceram metas,

tampouco tratou-se de recursos para a empreitada. As emissões continuaram a crescer pelas três décadas seguintes.

Cinco anos depois, 192 países firmaram no Japão o Protocolo de Quioto, estipulando o embrião de um mercado para negociação de créditos de carbono. A iniciativa floresceu, mas até hoje o funcionamento do mercado global de carbono é insatisfatório.

Já houve 27 reuniões das Nações Unidas dedicadas a reduzir as emissões de gases. Apenas na 21ª, o Acordo de Paris postulou que seriam feitos todos os esforços necessários para evitar que até 2100 a temperatura do planeta ultrapasse 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais. As metas do acordo, porém, são voluntárias, e uma minoria dos países tem cumprido compromissos. Antes da metade do século, calcula-se que a temperatura já tenha subido 1,1 °C.

As COPs continuam se sucedendo, agora anualmente, e a questão essencial do financiamento a projetos de descarbonização continua mal resolvida. A reunião de novembro em Sharm El-Sheikh, no Egito, também foi considerada “histórica”, em razão da criação de um fundo de reparação para as perdas e danos dos países mais vulneráveis às

mudanças climáticas. Nada, porém, se decidiu sobre quanto e quando os recursos começarão a fluir. Só os países ricos, principais emissores de carbono desde a Revolução Industrial, podem bancar os projetos de defesa do planeta. Mas jogam duro na negociação.

A biodiversidade é subordinada a outra convenção das Nações Unidas, base para o acordo “histórico” fechado em Montreal. O objetivo é conter a extinção de mais de 1 milhão de espécies ameaçadas. Com base numa proposta chinesa, os signatários se comprometem a conservar e gerir de forma eficaz 30% das terras e águas até 2030. Estima-se o investimento necessário em US\$ 100 bilhões anuais, dez vezes o que tem sido aplicado, mas o texto final só atribuiu aos países desenvolvidos o objetivo de ceder “pelo menos” US\$ 20 bilhões por ano até 2025 e US\$ 30 bilhões anuais até o fim da década.

Pela experiência nos tratados sobre clima, sabe-se que não se deve contar com o dinheiro, mesmo que os eventos climáticos extremos fiquem mais graves. Enquanto milhões já morrem de aquecimento global, parece que a situação terá de piorar muito para que as COPs sejam levadas a sério.

## Novo governo precisa acabar com permissividade de normas do trânsito

É preciso rever velocidade máxima de circulação, ampliar fiscalização e endurecer punição contra infratores

D

epois de concluir o curso de Direito, Mylena Teixeira de Azevedo, 23 anos, mandou uma longa mensagem a um grupo de amigas da faculdade para dizer que não considerava a formatura uma despedida “porque ainda temos uma vida pela frente, seja de amizade, seja de trabalho”. “Estaremos juntas”, concluiu. Três dias depois, numa manhã de sábado em novembro, Mylena morreu quando o carro em que estava com amigos bateu numa árvore do Aterro do Flamengo na volta de uma festa. O motorista, Luiz Guilherme Bragança, estava alcoolizado, segundo uma amiga de Mylena que estava no carro. No enterro, a mãe de Mylena pedia por justiça.

Muitos continuam a pedir. É o caso da família de Marina Harkot, 28, socióloga, mestre em arquitetura, que fazia doutorado em mobilidade urbana e morreu atropelada há dois anos em São Paulo quando andava de bicicleta na Zona Oeste. O motorista foi acusado de dirigir embriagado e de não prestar socorro à vítima. A defesa recorreu con-

tra a decisão de levar o réu a júri popular, mas o recurso foi negado.

Em 2021, apesar das restrições à circulação impostas pela pandemia, houve 31.468 mortes nas ruas e nas estradas, apenas 6% menos que em 2020. A maior parte das vítimas costuma ter entre 20 a 29 anos. A falta de rigor nas punições, a revisão da velocidade permitida em vias urbanas e uma reavaliação do Código de Trânsito Brasileiro levaram mais de 30 organizações a encaminhar reivindicações à equipe de transição de governo em Brasília.

Representantes das organizações estiveram com o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, e com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (também ciclista). Receberam deles a indicação de que encaminhariam as reivindicações ao grupo de Cidades que atua na transição. A principal delas é a revisão do limite de velocidade permitida nas áreas urbanas, que desperta forte resistência. Um argumento a favor é o que aconteceu em São Paulo em 2015, quando o então prefeito Fernando Haddad reduziu a velocidade máxima

nas marginais Pinheiros e Tietê. As mortes caíram 52% nas vias expressas.

A União de Ciclistas do Brasil (UCB) também apresentará ao novo Congresso a proposta de um projeto de lei para reduzir a velocidade permitida no país todo. Outra demanda é que o governo reveja retrocessos impostos pelo presidente Jair Bolsonaro, como dobrar a pontuação na carteira de motorista que leva à suspensão e reduzir a fiscalização e o monitoramento por radar nas estradas. Mesmo em acidentes graves, se o responsável não estiver embriagado, pode pagar fiança, evitar a prisão e trocar a pena por serviços comunitários. A embriaguez ao volante, que provavelmente vitimou Mylena e Marina, também precisa ser fiscalizada e punida com rigor, por meio de blitzes como a da Lei Seca no Rio de Janeiro.

Além de inaceitável, é incompreensível um governo que se diz conservador, como o que administrou o Brasil nos últimos quatro anos, adotar normas mais lenientes e permissivas que incentivam o crime. Na Amazônia, nas armas ou no trânsito.

## Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/  
cartas@oglobo.com.br

## FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao/  
editoria.artigos@oglobo.com.br



## Perdemos e ganhamos no ano que vai acabar

L

á se vai um ano. Algumas perdas, mas isso parece típico da idade. Morreu minha irmã e, da família original, apenas eu sobrei. Morreu um gato querido, apareceu outro, a gente vai levando.

Foi um ano de eleições e Copa do Mundo. Conseguimos nos livrar de Bolsonaro. Não entendo bem como tantas pessoas votaram nele, apesar da performance na pandemia e de sua política de destruição ambiental. Possivelmente não levam em conta essas variáveis.

A solução foi buscar uma liderança no passado recente. Entendo esse caminho, julgo-o inevitável. Mas não consigo entender como tantos veem o futuro no passado.

Vivemos a Copa do Mundo. Perdemos. Para mim, um momento de emoção foi quando um jogador do Marrocos dançou com a mãe, de mãos dadas, na beira do gramado. Foi um lampejo de Chaplin num espetáculo tecnológico de massas, feito para televisões ao longo do mundo.

Não tenho uma explicação para a derrota, apenas algumas dúvidas. A Copa envolve muito investimento, e todos torcem pela vitória para garantir a solidez do negócio.

Quando o Brasil decidiu enfrentar Camarões com um time de reservas, não se protestou. É quase impossível um time que nunca jogou junto estreiar numa Copa do Mundo e vencer. Perdemos, e todos subestimaram: afinal, era o time reserva.

Contra a Coreia do Sul, fizemos 4 x 0 no primeiro tempo e praticamente não jogamos no segundo. É um problema cultural, para que se esforce mais? No entanto o segredo da Argentina foi evoluir de jogo para jogo, sempre.

A guerra na Ucrânia continua, a Covid-19 não foi embora. O que aconteceu na China ao longo desses meses foi terrível. A política de Covid Zero acabou implantando um grande medo. Medo de ser confinado, medo de passar dias em dormitórios coletivos, com muita luz, banheiros químicos, medo dos funcionários com pesadas roupas brancas cujos olhos eram inescrutáveis. Um autêntico filme de terror com robôs controlando a cena.

Não foi um ano fácil, e tudo indica que os próximos também não o serão. Mas a gente vai levando. Escrevi um artigo sobre a expressão “horizonte de possibilidades”. Li a definição no livro “Sapiens — uma breve história da humanidade”, de Yuval Harari. É um conjunto de crenças, práticas e experiências que se apresentam a uma sociedade diante de suas limitações culturais, políticas e ecológicas.

Isso vale também para pessoas. Nunca se esgota o horizonte de possibilidades. Mas a expressão “horizonte” é vital. A falta de horizontes significa naufrágio.

O Brasil tem excelentes condições para assumir-se como potência ecológica, desenvolver a economia verde e também a azul, porque as possibilidades do oceano permanecem inexploradas.

Temos condições de superar o ódio e retomar o debate político, sem lacrar ninguém, apenas uma troca de ideias para encontrar o caminho.

Temo pelo horizonte de possibilidades das pessoas que se deixam levar por notícias falsas, que não se preocupam mais em separar a mentira da verdade.

O que se observa neste momento pós-eleitoral confirma todas as previsões científicas. Ao abandonar a preocupação com os fatos, é praticamente inevitável um mergulho no obscurantismo. Lanternas de celulares ligadas para contatar extraterrestres é um encontro alarmante da tecnologia com a superstição.

A gente vai levando. Tudo pode melhorar, ainda que só um pouco. A esperança de uma nova política ambiental está no ar e pode passar do discurso à prática. Os caminhos da discussão política mais tranquila também parecem abertos.

Mesmo no universo pessoal, há sempre a chance de crescer, de viver momentos decisivos que podem ser o do jogador do Marrocos dançando com a mãe, ou o de Messi dormindo com a taça da Copa do Mundo. Levamos apenas esses momentos da vida breve, dos anos que, como este, passam céleres. Apesar das perdas, nada nos rouba o horizonte de possibilidades.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

**O GLOBO**

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: [http://glo.bo/pri\\_edit](http://glo.bo/pri_edit)

**EDITORES**

**Política:** Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

**Brasil:** Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br

**Rio:** Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br

**Economia:** Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

**Mundo:** Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br

**Saúde:** Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

**Segundo Caderno:** Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

**Esportes:** Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

**Fotografia:** André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br

**Capa do site:** Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

**Acervo e Qualificação:** William Helal Filho - william@oglobo.com.br

**SUPLEMENTOS**

**Boa Viagem:** Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br

**Rio Show:** Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

**Ela:** Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

**Bairros:** Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

**SUCURSAIS**

**Brasília:** Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

**São Paulo:** Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

**ATENDIMENTO AO ASSINANTE**

[www.portaldoassinante.com.br](http://www.portaldoassinante.com.br) ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

**ASSINATURA MENSAL**

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente

(preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 159,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

**VENDAS EM BANCA**

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

**FALE COM O GLOBO:**

**Geral** (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333

**Assinaturas** 4002-5300 ou [oglobo.com.br/assine](http://oglobo.com.br/assine)

**AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS:** Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

**PUBLICIDADE** Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501





\_ **SEG** \_ Fernando Gabeira \_ Demétrio Magnoli (quinzenal) \_ Miguel de Almeida (quinzenal) \_ Irapuã Santana (quinzenal) \_ Washington Olivetto (quinzenal)  
\_ **TER** \_ Merval Pereira \_ Carlos Andreazza \_ Edu Lyra (quinzenal) \_ **QUA** \_ Vera Magalhães \_ Elio Gaspari \_ Bernardo Mello Franco \_ Roberto DaMatta (quinzenal) \_ **QUI** \_ Merval Pereira \_ Malu Gaspar  
\_ **SEX** \_ Vera Magalhães \_ Flávia Oliveira \_ Pedro Doria \_ Bernardo Mello Franco \_ **SÁB** \_ Carlos Alberto Sardenberg \_ Eduardo Affonso \_ Pablo Ortellado \_ **DOM** \_ Merval Pereira \_ Dorrit Harazin \_ Bernardo Mello Franco

# DEMÉTRIO MAGNOLI

  
blogs.oglobo.globo.com/opiniao  
editoria.artigos@oglobo.com.br



## Tábuas da aliança

Gilmar Mendes, operando monocrática e politicamente, torpedeou a chantagem de Arthur Lira, retirando o Bolsa Família do teto de gastos. Lula não precisava mais do Centrão para cumprir suas promessas centrais de campanha. Mas a PEC, explicaram os próceres do PT, era “o Plano A, o B e o C”. Já não se tratava de colocar comida na mesa dos pobres. O plano obsessivo era — e é — cooptar uma ampla facção do bolsonarismo para o governo.

Foi por pouco, seis a cinco, e na última hora. A maioria do STF operou juridicamente, resistindo à tentação da politicagem, ao declarar a inconstitucionalidade do “orçamento secreto”. Os negociadores de Lula usaram a decisão para concluir o pacto de aliança com Lira, repartindo ao meio o fruto envenenado.

“Genocida!”, “pedófilo!”, “canibal!” — ninguém, exceto militantes fanáticos, tem o direito de continuar a levar a sério o rugido santo do lulismo. O agora camarada Lira funcionou como esteio indispensável de Jair Bolsonaro. As duas tábuas da aliança votadas no Congresso — a PEC da Transição e a divisão das verbas do extinto “orçamento secreto” — evidenciam que, se depender de Lula, o comandante parlamentar das forças bolsonaristas se tornará um baluarte do novo governo.

A imprensa afogou-se em eufemismos. Crédito extraordinário? Não: a PEC oferece segurança jurídica mais robusta. Pacto com o bolsonarismo? Sim: disso depende a sacrossanta “governabilidade”. Tudo que era sólido desmancha-se no ar: o escandaloso converte-se em natural, necessário, quase sábio.

Só que é mentira.

A nova Câmara, embora bastante conservadora, propicia a construção de maioria sem o bolsonarismo. Uma base constituída pelos partidos que apoiaram Lula no turno final mais MDB, PSD, PSDB e Cidadania somaria 241 deputados, contra 194 dos cinco partidos bolsonaristas (PL, PP, Republicanos, PTB e PSC). Os 16 faltantes para a maioria absoluta encontram-se



em facções dos demais partidos, especialmente no União Brasil. A paisagem não é diferente no Senado. Uma base constituída em linhas similares teria 41 cadeiras, contra 24 dos partidos bolsonaristas. Faltaria, para a maioria, apenas um voto entre os 16 senadores restantes.

Lula tinha, portanto, a oportunidade de governar sem Lira e sem o bolsonarismo, aprovando leis e medidas provisórias. Só faltariam votos para passar PECs — mas, num país normal, emendas constitucionais não devem ser vistas como ferramentas de governo. Dessa constatação, nasce a indagação: por que o presidente eleito escolhe, voluntariamente, a aliança com a direita bolsonarista?

Uma pista para a resposta encontra-se na aprovação da PEC do Calote, em dezembro de 2021, que adiou o pagamento de precatórios, e da PEC Kamikaze, em julho, que inventou uma “emergência” para ampliar o valor do Auxílio Brasil. No primeiro episódio, cinco dos seis senadores petistas votaram com o bolsonarismo. No segundo, as bancadas petistas no Congresso votaram em massa com o governo.

A aliança Lula/Lira assenta-se sobre uma plataforma comum: a captura dos recursos públicos por grupos de interesse privilegiados. Lula declarou, há pouco, que “acabaram as privatizações”. De fato, porém, a privatização principal, a do Estado, continua a todo vapor.

É coisa antiga. O manejo das políticas fiscal e parafiscal e as concessões de subsídios abertos e ocultos para atender a interesses privados, assim como a proteção dos altos salários da elite do funcionalismo, inscrevem-se na tradição política brasileira. A novidade das últimas décadas é que os mecanismos de apropriação privada dos recursos públicos passaram a ser mascarados por programas de transferência de renda aos pobres.

O Estado-Financiador — eis o conceito central que configura o acordo entre Lula e Lira. Dele emana a necessidade de maiorias parlamentares excepcionais, capazes de promover frequentes mudanças constitucionais. Os arca-bouços legais da responsabilidade fiscal, concedidos a partir do Plano Real, começaram a cair sob o fogo de Bolsonaro/Lira. A aliança Lula/Lira promete derrubar o pouco que resta.

# \* ARTIGO

## A compaixão que encontra a ciência

ANA GABRIELA HOUNIE E FLÁVIO HENRIQUE DE REZENDE COSTA

Quem gosta de futebol sabe que as paixões acometem todos os humanos, há fanáticos por todos os times. Vamos deixá-las de lado, exceto a que temos pela saúde dos pacientes refratários aos tratamentos tradicionais, e passemos a uma visão fria e científica dos fatos. A taxa de refratariedade em neuropsiquiatria é altíssima: 30% dos deprimidos, 15% dos esquizofrênicos, 90% dos que sofrem de demência, 40% dos obsessivos e 30% dos epiléticos, apenas para exemplificar. Diversos trabalhos demonstram que esses pacientes respondem aos canabinoides. Assombrosamente, os derivados da *Cannabis* também podem combater o abuso de drogas, como os opioides (que causaram 100 mil óbitos nos EUA em 2021), os benzodiazepínicos, os indutores de sono (dependência de droga Z, uma epidemia atual) e o álcool. Por que negar o direito ao uso compassivo desses produtos a essas famílias que tanto sofrem?

Uso compassivo é o uso por compaixão, quando se esgotam as possibilidades terapêuticas. E, ao colocar na balança de um lado o sofrimento atual do paciente, do outro a possibilidade de alívio com um mínimo de possibilidade de efeitos adversos, a decisão é pelo alívio e pela melhora da qualidade de vida.

Diversos trabalhos epidemiológicos demonstraram a segurança do uso medicinal dos derivados da *Cannabis* por pelo menos cinco anos de uso. Esse período é mais que suficiente para contemplar a

prescrição para o uso compassivo. Análise de um grupo de pacientes australianos, cerca de 4 mil indivíduos, concluiu que essa terapia é segura e bem tolerada.

Sabe-se que a prescrição de algumas classes terapêuticas tradicionais está associada a aumento da mortalidade entre idosos. O exemplo mais claro é o uso de neurolépticos para tratamento de agitação nos pacientes com demência, associado ao aumento de três a cinco vezes do risco de morte por quedas, infarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral. Como contraponto, não existe um estudo sequer, ou mesmo relato de caso, de overdose de *Cannabis* ou quaisquer evidências de aumento de mortalidade.

Um grupo do King’s College publicou no periódico PLOS Medicine uma meta-análise que avaliou os resultados de estudos clínicos com mais de 3.600 pacientes. Apesar da possibilidade de efeitos adversos, não houve evidência de aumento de mortalidade, seja com canabinoides naturais ou sintéticos — como o dronabinol, aprovado em 1985 pela FDA (agência de saúde dos Estados Unidos) para o tratamento das náuseas, vômitos e caquexia associados ao câncer.

A era do conhecimento médico dos derivados da *Cannabis* está em franca expansão. Há diversos relatos de casos de doenças refratárias, intratáveis ou incuráveis que se beneficiam do uso compassivo: paralisia supranuclear progressiva, demências, TOC, epidermólise bolhosa, psorí-


se, síndrome de Tourette, várias doenças neurodegenerativas como Parkinson, Huntington, ELA, dores crônicas (fibromialgia, enxaqueca, neuralgias), entre outras. Fechar os olhos para essas indicações emergentes ou, pior, simplesmente negá-las é uma afronta aos mais basilares princípios hipocráticos.

Contrariando a afirmação de que não há lugar para a *Cannabis* na psiquiatria, o Estado de Israel regulou seu uso na síndrome de Tourette, no transtorno de estresse pós-traumático, no autismo e nos sintomas comportamentais das demências. A Associação Americana de Psiquiatria promove um curso sobre o uso medicinal de *Cannabis*, se não para estimular, pelo menos para reconhecer que ele existe e preparar os médicos para receber esses pacientes, reconhecer sua demanda e encaminhar aos que têm a expertise de acompanhá-los.

Para finalizar, cabe aqui um pensamento de Albert Sabin:

— O cientista, que também é um ser humano, não deve descansar enquanto o conhecimento que pode reduzir o sofrimento repousa em uma estante.

É justamente aqui que a compaixão encontra a ciência e vice-versa.

 **Ana Gabriela Hounie**, psiquiatra com pós-doutorado pela Faculdade de Medicina da USP, é membro do conselho consultivo da Associação Pan-Americana de Medicina Canabinoide e presidente da Associação Médica Brasileira de Endocannabinologia, e **Flávio Henrique de Rezende Costa**, doutor em neurologia, é professor adjunto de neurologia da Faculdade de Medicina da UFRJ, membro titular da Academia Brasileira de Neurologia e membro do conselho consultivo da Associação Pan-Americana de Medicina Canabinoide



# ARTIGO

## Com a palavra, o tempo

JORGE LUIZ NOBREGA



Chega o fim do ano, e eu me recordo de um amigo que dizia, irônico, a olhar a Praia de Ipanema: — Menos um verão!

Meu amigo morreu, mas volta todo dezembro para me lembrar que o tempo passa — e não passa impunemente. Com o sussurro dele no meu ouvido, num *memento mori* meio sacana, outros fazem questão de se juntar a esse coro de variadas formas. Surgem delicadamente com olhares compungidos, uma condescendência com alguém que provavelmente já deixou para trás seus momentos de glória — se é que os teve. O “você” desaparece, substituído pelo solene “o senhor”. Trazem com eles as filas de prioridade, as vagas para idosos no estacionamento, os descontos na farmácia, o lugar venerando nas fotos de família. Milhares de pequenos sinais no dia a dia querendo me fazer acreditar que “meu tempo” já passou, expressão que cumprirá sua profecia quando, derrotado, eu começar minhas frases com “No meu tempo...”. Mas, teimoso, quero confessar que ainda não cheguei lá.

Outro amigo me falou que a velhice começa pelas pernas. Não é verdade, começa mesmo é pela linguagem. De um lado, pelo uso de expressões que já não se usam mais, e de outro pelo sentimento de ridículo ao empregar termos que surgiram agora. Sai a gurizada, entram os *leks*. É fatigante correr atrás do novo e, ao mesmo tempo, correr ainda mais rápido na frente do que já passou, haja pulmões. E tome pela cara palavras como ancião, velho, idoso e, pelas costas, decrépito e senil.

Intrigado com seus significados, fui ao dicionário de etimologia. Idoso vem do latim *aetas*, de idade ou muita idade, de outro tempo ou outra época, daí idos e etarismo. Ancião vem de *antianus*, à frente ou avançado em anos. Velho vem do latim *vetus*, que por sua vez se origina do termo indo-europeu *wetus*, um vento que passa uma vez por ano pelo Mediterrâneo. Daí veterano e também inveterado. Decrépito é do latim *decrepitus*, por sua vez oriundo, para alguns, de *crepare*, quebrado, ou, para outros, de *creper*, escuridão, crepúsculo. Senil, uma unanimidade que se escreve da mesma maneira em línguas tão dispares como alemão, romeno, espanhol, dinamarquês e sueco, vem do latim *senilis*, pessoa próxima da morte. Nenhum desses termos, aliás, é tão ruim quanto o politicamente correto “melhor idade”, que, mais que um afago, é um irônico esculacho.

E agora? Não sei vocês, mas eu prefiro ser tratado como velho mesmo, um certo vento recorrente a soprar livre em algum lugar entre o veterano e o inveteradamente vivo. Feliz Ano-Novo.



**Jorge Luiz Nobrega** é membro do Conselho de Administração do Grupo Globo





# ESTRATÉGIA DEFINIDA

## Lula e Dino reforçam articulação com STF em meio a ‘pautas-bomba’

MARIANA MUNIZ E  
DANIEL GULLINO  
politica@oglobo.com.br  
BRASILIA

Com uma série de pautas à vista no Supremo Tribunal Federal (STF) com possibilidade de impacto fiscal bilionário, o governo eleito definiu a estratégia para reforçar as articulações com a Corte. O futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, visitará cada um dos magistrados logo após a posse, marcada para o dia 1º de janeiro. O périplo é parte do plano, definido em conjunto com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, para que o próximo governo construa boas relações com o Judiciário, alvo recorrente do titular do Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro, ao longo dos últimos quatro anos.

A postura belicosa adotada por Bolsonaro em tratativas com o Poder vizinho é vista por Lula e seus aliados como um dos componentes mais favoráveis à criação de um ambiente harmônico. Internamente, os petistas acreditam que só o contraste com Bolsonaro já contribui para que os ministros dos tribunais superiores demonstrem boa vontade, ao menos inicialmente.

No caso do Supremo, a movimentação de emissários do PT e de Lula também visa a abrir pontes antes do julgamento de processos que podem custar até R\$ 800 bilhões às contas de governos, já no primeiro ano do novo mandato. A cifra se refere a um conjunto de dez ações, mapeadas pelo Instituto Justiça e Cidadania, em levantamento obtido pelo GLOBO.

O primeiro embate deve ocorrer logo em fevereiro, quando acaba o recesso do Judiciário, e a Corte deverá voltar a discutir o diferencial de alíquotas (Difal) do ICMS entre estados. O caso estava sendo analisado em plenário virtual, mas a presidente do STF, ministra Rosa Weber, pediu destaque na semana passada, e a análise será reiniciada no ano que vem no plenário físico.

Esse mecanismo divide a arrecadação entre o estado onde fica a empresa vendedora de um produtor e aquele em que está o consumidor. A discussão é se os estados já podiam cobrar o imposto neste ano ou só em 2023, como querem as empresas.

Em caso de decisão a favor das empresas, estados do Nordeste alegaram ao STF que haveria perdas de R\$ 9,8 bilhões de arrecadação referente a 2022. Emissários do PT têm procurado a Corte para tratar dessa e de outras ações com impacto fiscal, e mostrar que estão acompanhando os casos. Entre os futuros ministros de Lula, há ex-governadores que emplacaram sucessores em estados nordestinos, como Rui Costa (Casa Civil), Camilo Santana (Educação) e o próprio Dino.

Nas últimas semanas, segundo relatos ao GLOBO de interlocutores do STF, o futu-



Nova fase. Lula e Flávio Dino durante cerimônia no CBBB: futuro titular da Justiça e Segurança Pública está à frente da articulação com ministros do STF



*Vou visitar um por um (os ministros do STF). A relação do futuro governo com o Judiciário será de independência e harmonia”*

**Flávio Dino**, futuro ministro da Justiça e senador eleito

*“Quanto mais se valoriza a articulação, menos tensões tendem a surgir no Judiciário”*

**Jorge Messias**, futuro advogado-geral da União

ro ministro da Advocacia-Geral da União (AGU) com Lula, Jorge Messias, buscou alguns gabinetes de ministros da Corte para falar sobre a ação envolvendo o Difal. Quem também foi escalado para fazer contato a respeito da pauta fiscal pela equipe do PT foi o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

A história dos governos petistas indica, contudo, que a relação com o Judiciário costuma atravessar solavancos. Antes de ter seus processos anulados pelo STF, que considerou Curitiba o local incorreto para os julgamentos e declarou o ex-juiz Sérgio Moro suspeito no caso do triplex do Guarujá, Lula fez reiteradas críticas a magistrados, inclusive do STF. Também houve

embates durante o processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

Agora, prestes a assumir a Presidência da República pela terceira vez, Lula avisou tanto aos membros do STF quanto aos ministros encarregados de fazer a interface com o Judiciário qual é o melhor caminho para evitar crises dentro e fora dos tribunais: articulação política eficiente. Uma das primeiras visitas institucionais do petista após vencer a eleição foi justamente aos integrantes do STF, uma semana depois do segundo turno. Na ocasião, ele prometeu trabalhar para exaurir negociações políticas em temas considerados polêmicos, na tentativa de evitar a judicialização e, consequentemente, possíveis problemas com representantes da Justiça.

—Quanto mais se valoriza o processo político, com articulação e construção de consensos, menos tensões tendem a surgir no Judiciário. Isso é o que presidente tem defendido — afirmou Messias ao GLOBO.

A escolha de Flávio Dino para comandar o Ministério da Justiça passa pela preocupação de Lula em pavimentar vias de diálogo. Juiz de carreira, Dino trocou a magistratura pela política. Antes disso, porém, construiu boas relações com personagens que hoje ocupam cadeiras importantes no Judiciário. Entre os quadros do Supremo, ele costuma se dizer amigo de Dias

### TEMAS NA PAUTA DO STF EM 2023

#### ICMS

Em fevereiro, Corte deverá voltar a discutir o diferencial de alíquotas (Difal) do ICMS entre estados. Esse mecanismo divide a arrecadação entre o estado onde fica a empresa vendedora de um produtor e aquele em que está o consumidor. A discussão é se os estados já podiam cobrar o imposto neste ano ou só em 2023.

#### PIS/Cofins

O processo que pode gerar o maior impacto financeiro para o governo, de até R\$ 472 bilhões, é

um questionamento sobre a forma como as empresas podem aproveitar créditos de PIS/Cofins. O STF rejeitou pleito de abater no cálculo das contribuições sociais todas as despesas necessárias à realização da atividade, mas ainda há possíveis recursos.

#### Armas

O futuro governo avalia que o plano de revogar medidas que flexibilizaram o acesso às armas será recebido com uma série de questionamentos judiciais, tanto de aliados de Bolsonaro quanto de entidades ligadas ao armamentismo.



Corte. Nunes Marques e Lewandowski: Lula quer relação pacífica com STF

Toffoli, com quem Lula rompeu durante a Operação Lava-Jato. Além disso, conhece Luís Roberto Barroso desde 1995, e foi colega de Alexandre de Moraes, alvo preferencial de Bolsonaro, quando ambos estavam no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Também mantém canal aberto com Cármen Lúcia e Gilmar Mendes.

Uma vez oficializado ministro da Justiça, Dino pedirá audiências a todos. A demanda para que conversasse com os principais atores do Judiciário partiu do próprio Lula.

—Vou visitar um por um. A relação do futuro governo com o Judiciário está definida no que diz o artigo segundo da Constituição: independência e harmonia — resumiu Flávio Dino, que antes mesmo do périplo previsto para depois da posse já se reuniu com quatro ministros da Corte.

### IMPACTO NAS CONTAS

Apesar do esforço para não deixar que as contendas surjam, o futuro governo tem clareza de que processos judiciais são inevitáveis, e que alguns temas com impacto orçamentário estão na iminência de entrar na pauta do Supremo. Na lista elaborada pelo Instituto Justiça e Cidadania, o processo que pode gerar o maior impacto financeiro para o governo, de até R\$ 472 bilhões, é um questionamento sobre a forma como as empresas podem aproveitar créditos de PIS/Cofins. No fim de novembro, o plenário rejeitou o pedido de empresas, que tentavam abater no cálculo das contribuições sociais todas as despesas necessárias à realização da atividade. Ainda há, contudo, possibilidade de recursos, para esclarecer pontos da decisão.

Outros dois processos com possibilidade de ir a julgamento em 2023 envolvem o entendimento do STF de que ICMS não compõe a base de cálculo para efeito de incidência do PIS e da Cofins.

Um dos casos trata da extensão desse entendimento, válido hoje somente a partir de março de 2017, e cuja previsão de impacto é de R\$ 65,7 bilhões. Outro recurso, que discute se é legal a inclusão do ISS na base de cálculo das contribuições referentes a esses tributos, pode ter impacto de R\$ 35,4 bilhões.

O futuro governo também pretende se debruçar sobre processos com repercussões políticas. É dado como certo, por exemplo, que o plano de revogar medidas de Bolsonaro que flexibilizaram o acesso às armas seja recebido com uma série de questionamentos judiciais, tanto de aliados do atual presidente quanto de entidades da sociedade civil ligadas ao armamentismo.

Na semana passada, o STF proferiu duas decisões bem recebidas pelo entorno de Lula: a autorização para que as despesas com o Bolsa Família ficassem fora do teto de gastos e o fim do chamado orçamento secreto. As decisões deram maior fôlego a Lula em tratativas com o Congresso.

Por ora, os nomes do STF que deixam a próxima administração em alerta são os dois ministros indicados por Bolsonaro, André Mendonça e Nunes Marques. Dino já conversou com ambos. Internamente, a avaliação da equipe de transição é de que ambos não serão intransigentes com o novo governo em ações, por exemplo, relacionadas a temas econômicos.



# Preso diz que atentado foi planejado em QG bolsonarista

Investigado afirma que ato com bomba, frustrado pela polícia, tinha objetivo de provocar estado de sítio e intervenção militar

AGUIRRE TALENTO E  
BRUNO ABBUD  
politica@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Preso na noite de sábado por planejar um atentado em Brasília com um explosivo instalado em um caminhão, George Washington de Oliveira Sousa relatou em seu depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal que a intenção do ataque era provocar as Forças Armadas a decretarem “estado de sítio” e realizarem uma intervenção militar, o que é inconstitucional. Aos investigadores, ele declarou que o plano foi traçado junto a outros manifestantes bolsonaristas acampados diante do quartel-general do Exército, na capital federal.

Sousa, que é do Pará e informou trabalhar como gerente de posto de gasolina, disse que se deslocou a Brasília no dia 12 de novembro para participar das manifestações no QG do Exército, organizadas após a

derrota do presidente Jair Bolsonaro (PL) diante de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O explosivo seria detonado no estacionamento do aeroporto de Brasília, mas o motorista do caminhão, ao perceber um objeto estranho no veículo, acionou a polícia.

Sousa foi autuado por ato de terrorismo, segundo a Polícia Civil do DF. Ele também é investigado por posse e porte ilegal ou irregular de arma de fogo, após a polícia ter apreendido um arsenal de armas e munições com o suspeito. Em audiência de custódia, ontem, ele teve sua prisão em flagrante convertida em preventiva, isto é, por tempo indeterminado.

“Eu resolvi elaborar um plano com os manifestantes do QG do Exército para provocar a intervenção das Forças Armadas e a decretação do estado de sítio para impedir instauração do comunismo no Brasil”, disse Sousa à polícia.



Extremismo. Polícia apreendeu armas e munições com investigado por planejar atentado: ele disse que obteve registro de CAC após discursos de Bolsonaro



“Resolvi elaborar um plano (...) para provocar a intervenção das Forças Armadas e a decretação do estado de sítio”

George Washington Sousa, preso por planejar atentado

O delegado-geral da Polícia Civil do DF, Robson Candinho, disse que apura a participação de outras pessoas no planejamento do atentado. Em seu depoimento, Sousa relatou ter recebido o artefato explosivo já no QG bolsonarista, em Brasília, e que o

entregou a uma pessoa identificada como Alan Diego dos Santos Rodrigues. De acordo com Sousa, Alan não teria seguido o plano original, de detonar o explosivo em postes de eletricidade.

O suspeito preso citou a ação de vândalos que, há duas semanas, tentaram invadir a sede da PF. Ele disse que ouviu de integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros na ocasião que não iriam “coibir a destruição (...) desde que os envolvidos não agredissem os policiais”.

No depoimento, Sousa disse que obteve registro de CAC (colecionador, atirador desportivo e caçador) para adquirir armas por in-

fluência de Bolsonaro.

“O que me motivou a adquirir as armas foram as palavras do presidente Bolsonaro que sempre enfatizava a importância do armamento civil”, afirmou Sousa.

Segundo o suspeito preso, ele desembolsou R\$ 160 mil na compra de pistolas, revólveres, fuzis e munições desde que obteve a licença de CAC, em outubro de 2021.

Ontem, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, disse que a Polícia Federal foi acionada para acompanhar as investigações “e, no âmbito de sua competência, adotar medidas necessárias”.

Indicado por Lula como futuro ministro da Justiça e Se-

gurança Pública, Flávio Dino classificou os acampamentos de bolsonaristas como “incubadoras de terroristas”, ontem, nas redes sociais.

“Os graves acontecimentos de ontem (sábado) em Brasília comprovam que os tais acampamentos ‘patriotas’ viraram incubadoras de terroristas. (...) Não há pacto político possível nem haverá anistia para terroristas, seus apoiadores e financiadores”, escreveu Dino.

O futuro ministro também informou que vai propor à Procuradoria-Geral da República (PGR) e ao Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) a criação de “grupos especiais de combate ao terrorismo e ao armamentismo irresponsável”.

Para colocar o Rio no centro da inovação mundial  
A GENTE FOI LONGE.

SENAC RJ.  
EMBAIXADOR WEB SUMMIT RIO 2023.

É mais do que sediar o maior evento de inovação e tecnologia do mundo nos próximos três anos.

É trazer para o Rio o programa que transformou Lisboa num hub internacional, somado ao impacto exponencial nas atividades e serviços da cidade que vão apoiar essa realização.

Junte-se a nós nessa grande oportunidade.





# Lula deve confirmar PSD à frente da Agricultura

Petista volta a Brasília para concluir formação do Ministério. Tendência é que senador Carlos Fávaro fique com a pasta e que Marina Silva seja anunciada no Meio Ambiente. Semana é decisiva também para futuro de Tebet

JUSSARA SOARES  
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Depois de passar o Natal em São Paulo, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva retorna hoje a Brasília para fechar os últimos nomes do seu futuro Ministério. A expectativa é que o anúncio do time que formará o primeiro escalão ocorra até quinta-feira. O petista deve sacramentar a escolha da deputada federal eleita Marina Silva (Rede) para a pasta da Meio Ambiente, além de definir o futuro da senadora Simone Tebet (MDB-MS), cotada para as pastas das Cidades e do Planejamento.

Lula também deve confirmar o nome do senador Carlos Fávaro (PSD-MT) para o Ministério da Agricultura. Uma outra cadeira estratégica tende a ser definida nas próximas horas, com o anúncio de outro senador, Jean Paul Prates (PT-RN), para a presidência da Petrobras.

Além de formalizar escolhas para postos que já estão pacificados, o presidente eleito vai retomar as conversas com os representantes dos partidos de centro. A adesão dessas legendas é considerada por Lula fundamental para que ele tenha governabilidade no Congresso. Nesse cenário, ele tenta atrair União Brasil, MDB e PSD. Até agora, Lula já anunciou 21 dos 37 ministros que o futuro governo terá.

As negociações com o União Brasil estão avançadas. O petista já ofereceu o Ministério da Integração



Carlos Fávaro. Senador do PSD deve ser anunciado para o comando do Ministério da Agricultura



Retorno. Marina deve ficar à frente do Meio Ambiente, pasta que já ocupou entre 2003 e 2008

Nacional ao partido, que deverá entregá-lo ao deputado Elmar Nascimento (União-BA), que foi relator da PEC da Transição. A proposta garantiu espaço no orçamento de 2023 para que Lula possa cumprir promessas de campanha, como a manutenção do Bolsa Família de R\$ 600. A costura, entretanto, passa por contemplar não apenas os caciques do União. Além de ocupar o posto de líder do partido na Câmara, Elmar é aliado de primeira hora do presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), com quem Lula tenta pavimentar uma relação harmônica.

A cúpula do União pleiteia, porém, mais de uma cadeira de destaque na Esplanada. Quer um outro ministério para abrigar um representante da legenda no Senado. Para esse posto, o favorito é o ex-presidente da Casa Davi Alcolumbre (AP), atual líder da bancada.

**FUTURO DO MDB**  
As conversas com o MDB também têm frentes distintas. O partido pretende emplacar o senador eleito e ex-governador de Alagoas Renan Filho (MDB) no Ministério dos Transportes. Ele é filho do ex-presidente do Senado Renan Calheiros (MDB-

AL), que está em seu quarto mandato na Casa. A sigla também negocia a indicação para o Ministério das Cidades. A pasta desperta o interesse de Simone Tebet. A cúpula do MDB tenta acertar com Lula que Tebet ingresse no governo como cota pessoal do petista. Dessa forma, a legenda poderia apresentar outro nome para Cidades, que seria entregue a um emendista da Câmara.

Na última sexta-feira, Lula voltou as atenções para resolver os casos de Simone Tebet e Marina Silva, dois personagens que ele pretende levar para o governo. Ambas eram cotadas para o Ministério do Meio Ambiente.

Lula tentou acomodar Marina na Autoridade Climática, órgão que será criado, mas ela recusou a possibilidade de assumi-lo.

Como mostrou O GLOBO, o presidente eleito embarcou para São Paulo na companhia de Tebet. Diante da recusa de Marina, ele tentou convencer a senadora a ficar com o Ministério do Planejamento, o que não a agrada. Ela gostaria de ocupar uma cadeira que lhe garantisse a possibilidade de implementar políticas públicas de maior visibilidade. Sua preferência era assumir o Ministério de Desenvolvimento Social, para o qual foi escolhido o

senador eleito Wellington Dias (PI-PT).

Segundo interlocutores do presidente eleito, além de fechar a equipe do primeiro escalão, Lula se dedicará a definir quais os seus primeiros atos após tomar a posse. Na semana passada, o relatório do grupo de transição fez uma série de sugestões para que a nova gestão reveja atos sobre acesso às armas, assim como medidas voltadas a setores como meio ambiente, educação, igualdade racial e privatização. O petista também deve desenhar a agenda de encontros com chefes de Estado que virão a Brasília para acompanhar a posse.

## NOMES JÁ DEFINIDOS

### Palácio do Planalto

Lula escolheu um trio petista para acompanhá-lo no Palácio do Planalto. O governador da Bahia, Rui Costa, estará à frente da Casa Civil, que tem entre suas atribuições coordenar projetos que passam por mais uma área do governo. O deputado Alexandre Padilha cuidará da articulação política, enquanto Márcio Macêdo ficará na Secretaria-Geral.

### Economia

O ex-ministro da Educação Fernando Haddad foi o escolhido para pilotar a economia, à frente do Ministério da Fazenda. Ex-governador e vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin será o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, pasta que será recriada. Já o ex-senador Aloizio Mercadante vai comandar o BNDES.

### Ministérios do PT

Alvo da senadora Simone Tebet, o Ministério do Desenvolvimento Social também foi cobiçado pelo PT, que venceu a disputa: o senador eleito Wellington Dias foi o escolhido. O ex-ministro Luiz Marinho voltará à pasta do Trabalho, que já comandou no segundo governo Lula. Ex-governador do Ceará, Camilo Santana chefiará o Ministério da Educação.

### Aliados de esquerda

Representantes de partidos que estiveram com Lula desde o primeiro turno também já foram contemplados. Flávio Dino (PSB) vai comandar a Justiça e Segurança Pública, enquanto Márcio Frabça, também do PSB, ficará com a pasta de Portos e Aeroportos, que será criada. Já Luciana Santos, do PCdoB, será ministra de Ciência e Tecnologia.

### Veteranos de gestões petistas

Para distensionar a relação com as Forças Armadas, Lula escolheu José Múcio, que foi seu ministro de Relações Institucionais, para chefiar a Defesa. Outros ex-integrantes de gestão petistas também foram escalados: Mauro Vieira voltará às Relações Exteriores; Cida Gonçalves será ministra das Mulheres; Esther Dweck comandará a pasta da Gestão.

### Escolhas técnicas e temáticas

A formação do governo também incluiu nomes fora dos partidos. A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, será a ministra da Saúde. A cantora e compositora Margareth Menezes vai chefiar a pasta da Cultura. O advogado e professor Sílvio Almeida estará à frente dos Direitos Humanos, enquanto a jornalista e escritora Anielle Franco será titular da Igualdade Racial.

## Apoiadores de petista fazem preparativos para ir à posse

Com trajetos de mais de mil quilômetros, eleitores do presidente eleito se organizam com ônibus, carro e até de carona

FERNANDA ALVES  
fernanda.lima@oglobo.com.br

Faltando seis dias para a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), apoiadores do petista em diversos locais do país fazem os últimos preparativos para chegar a Brasília a tempo da cerimônia em 1º de janeiro. Até a semana passada, o PT contabilizava 750 caravanas para a posse, a maior parte delas saindo do Centro Oeste e do Sudeste. Com distâncias maiores ou menores, o trajeto deve ser percorrido por grupos em aviões, carros e ônibus, incluindo caronas. O publicitário Álvaro da Rocha Veríssimo, de 27



Mudança. Antes da posse, Planalto teve saída de pertences de Bolsonaro

anos, que vai para Brasília acompanhado da mãe, Marlene da Rocha, de 64 anos, diz que pretende oferecer outras duas vagas no carro para “caroneiros”.

Eles vão sair de Santa Catarina, com duas paradas para visitar familiares em Curitiba e em São Paulo, em um percurso que deve ultrapassar 1,5 mil quilômetros.

—A ideia é encontrar em aplicativos companheiros de viagem que nos ajudem na divisão da gasolina — afirmou Álvaro, que critica o governo Bolsonaro por descaso durante as fases mais agudas da pandemia da Covid-19. O comerciante Deivison Araújo, de 33 anos, morador de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, é outro que tenta arregimentar companhias de última hora para ir de carro. Seu plano é dividir o aluguel de um automóvel com outras três pessoas. —A solução que encontrei foi reunir algumas pessoas para “rachar” a viagem. De Petrópolis (RJ), uma caravana formada pela internet com mais de 30 ins-

critos, que se dispuseram a fretar um ônibus, partirá rumo a Brasília na véspera da posse, no dia 31. A ideia deste grupo, segundo a organizadora Monica Campos, é percorrer os cerca de 1,1 mil quilômetros sem interrupções, exceto para festejar a virada do ano. —À meia-noite, vamos parar na estrada, onde estivermos, e soltar fogos. A ceia será um brinde com champanhe e pão com mortadela —brinca Monica, com uma referência bem-humorada ao lanche que passou a ser associado, por vezes em tom de crítica, a manifestações de esquerda. O grupo terá veteranas em posses. É o caso da pedagoga

Eliana Rocha Oliveira, que esteve em Brasília em 2007, na reeleição de Lula, e em 2011, quando o então presidente passou a faixa presidencial para Dilma Rousseff. —Para o Lula, (a posse deste ano) é a volta por cima de toda a perseguição judicial que ele sofreu —afirma Eliana, referindo-se à prisão do petista pela Lava-Jato após o fim de seu segundo mandato. Segundo a coordenação da posse, haverá estruturas de apoio para as caravanas na Granja do Torto e escolas públicas, onde os viajantes poderão instalar colchões e tomar banho. Haverá ao longo do dia apresentações de artistas, como Pablo Vittar, Martinho da Vila e Valesca Popozuda, com início previsto às 12h. O cronograma da posse, que inclui o cortejo presidencial e a transmissão da faixa, começará por volta das 14h.







Para evitar que se repita. Tragédia em Petrópolis deixou 234 mortos em fevereiro; município da Região Serrana deverá receber obras de contenção de declives e drenagem, como Salvador e Recife

# VERBA GUARDA-CHUVA

## Novo governo terá R\$ 156,7 milhões para obras de contenção de encostas

BRUNO ABBUD E EDUARDO GONÇALVES  
brasil@oglobo.com.br  
BRASILIA

O futuro governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, usou a PEC da Transição para fortalecer as verbas destinadas a prevenir enchentes e desastres ocasionados pelas chuvas de verão. Com a ampliação do orçamento aprovada pelo Congresso, os recursos para “apoio à execução de projetos e obras de contenção de encostas em áreas urbanas” saltaram de R\$ 2,7 milhões para R\$ 156,7 milhões, um aumento de 5700%. Os recursos chegam em meio a um ciclo de tempestades e enchentes que atingem

diversas cidades brasileiras nos últimos dias. Ontem, em alerta válido até a manhã de hoje, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontou o risco de precipitações acumulando até 60 mm/h de ventos de 100 km/h, com previsão de chuvas intensas em ao menos 12 estados, concentradas no Centro-Oeste, no Triângulo Mineiro e regiões Norte e Nordeste. Parte do dinheiro previsto será para obras em andamento, como a contenção de declives e drenagem em Salvador, Recife e Petrópolis, na Região Serrana do Rio, onde morreram 234 pessoas por causa das chuvas em fevereiro. Em uma apresentação do

grupo técnico do Desenvolvimento Regional a que O GLOBO teve acesso, a equipe concluiu que é preciso um valor mínimo de R\$ 50 milhões para concluir 36 obras inacabadas na área de prevenção de desastres naturais. O Orçamento de 2023 reserva R\$ 21 milhões para obras de contenção de encostas nas áreas urbanas de Salvador. Outros R\$ 300 mil reais foram destinados para o mesmo fim no Espírito Santo. — Não dá ainda para saber o que vai ser feito em obras, detalhadamente, sem antes saber quem vai assumir o Ministério das Cidades, que vai operar essa política. As prioridades ainda vão ser

definidas. Por enquanto, o dinheiro vai para as obras já iniciadas — afirma o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP), que discutiu os temas relacionados à prevenção de desastres naturais durante a transição. **CORTE DE 94%** Este ano, o governo Jair Bolsonaro promoveu um corte de 94% para projetos de contenção de encostas. O recurso destinado para este fim havia saído de R\$ 53,9 milhões neste ano para R\$ 2,7 milhões em 2023, suficiente para atender apenas a 2 mil pessoas. Na ocasião, integrantes da equipe de transição criticaram o valor. — É como se tivéssemos

apenas R\$ 500 para cada uma das 5,5 mil cidades do Brasil. Isso beira a irresponsabilidade — reclamou o ex-governador de São Paulo, Márcio França (PSB), que integrou o grupo sobre Cidades. Na sexta-feira, França foi anunciado como o futuro ministro de Portos e Aeroportos. Na transição, ele participou dos trabalhos que buscaram enumerar as prioridades para a área de contenção de desastres naturais. Entregue ao presidente Lula na quinta-feira, o relatório final do grupo de transição concluiu que o governo Bolsonaro terminará “em meio a uma ameaça real de colapso dos serviços

públicos” na área de prevenção de desastres, historicamente sob responsabilidade do Ministério das Cidades. O tema passou os últimos quatro anos sob o guarda-chuva do Ministério do Desenvolvimento Regional, que deve ser dividido em duas pastas — Integração Nacional e Cidades — a partir de 1º de janeiro. “Não existem recursos para a Defesa Civil e a prevenção de acidentes e desastres. A gestão de riscos e prevenção a desastres climáticos também foi desarticulada, mesmo diante de um cenário de aumento de eventos climáticos extremos”, aponta um trecho do relatório. O apoio a obras de mitigação para a redução de desastres também foi reduzido nos últimos quatro anos, saindo de R\$ 2,5 milhões para apenas R\$ 25 mil, segundo o texto entregue a Lula. “É evidente a necessidade de complementação orçamentária para a execução de projetos estruturantes, sob risco de paralisação de obras e ações prioritárias para o desenvolvimento regional”, alerta. Somente neste ano, mais de 500 brasileiros morreram em desastres causados pelas chuvas no país, segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), de setembro. Em novembro, novas tempestades provocaram deslizamentos em rodovias no Paraná e Sergipe, matando outras três pessoas. Este mês, duas jovens morreram em Santa Catarina e uma criança no Espírito Santo, por deslizamentos de terras que atingiram residências. A falta de dinheiro levou prefeitos e vereadores a procurarem a equipe de Lula. Um deles foi o de Petrópolis, Rubens Bomtempo (PSB), que foi à diplomação do petista no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e marcou um encontro com o futuro presidente no início de janeiro para pedir recursos para enfrentar as chuvas. — Por falta de recursos, tivemos até que parar a operação de busca de corpos. Faltam ainda três para serem achados — diz o vereador de Petrópolis Léo França (PSB-RJ), em relação à tragédia de fevereiro. Em 30 de novembro, França foi à Brasília entregar seus pedidos ao vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB-SP). Procurado, o Ministério do Desenvolvimento Regional não se pronunciou.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

### Não será fácil

A confirmação na semana passada de Camilo Santana (PT-CE) como ministro da Educação e de Izolda Cely da Silva como provável secretária de educação básica foi comemorada por uma parcela expressiva de educadores, como um sinal positivo de que o MEC será capaz de articular nacionalmente políticas com foco na aprendizagem. Ambos têm experiência na administração pública, sendo que Izolda foi também secretária de educação estadual e do município de Sobral (CE). Nos anos iniciais

do ensino fundamental, conforme lembrou Bruno Alfano em reportagem em O GLOBO, o Ceará é a unidade da federação com melhor resultado nas avaliações oficiais, tendo 77 das 100 cidades com maior Ideb do país em 2019 (pré-pandemia). Não é pouca coisa, mas também é garantia de que, em nível nacional, avanços serão semelhantes. Quem pouco acompanha os debates educacionais talvez conclua a partir das informações acima que a escolha de Lula na educação foi bem aceita por todos que apoiaram sua eleição. Mas não foi bem assim, e esse será um dos primeiros desafios da dupla: lidar com uma diversidade de atores importantes para a formulação das políticas públicas em nível nacional, e que têm também ressalvas e críticas, justas ou injustas, sobre o modelo cearense. A escolha por Camilo também frustrou quem esperava, finalmente, um comando feminino no MEC pós redemocratização. Até hoje, a única na história a ocupar o posto foi Esther Ferraz, no governo Figueiredo. É vergonhoso que, de Sarney a Bolsonaro, passando por Collor, Itamar, Fernando Henrique, Lula, Dilma e Temer,

nenhum presidente tenha rompido o padrão numa área em que não faltam mulheres politicamente e tecnicamente preparadas para o cargo. Na primeira entrevista após seu anúncio oficial, Camilo mencionou foco em duas políticas: alfabetização na idade certa e ampliação do tempo integral. Antes de colocar o pé no acelerador, é importante refletir com erros e acertos recentes nessas áreas. Em 2012, por exemplo, o governo federal criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, inspirado justamente na experiência exitosa do Ceará. O desenho da política nacional, porém, chegou a atrapalhar, conforme relatos na época de gestores cearenses, o programa local, sua fonte de inspiração. Há estudos mostrando impacto positivo, mas o ideal seria termos um conjunto mais amplo de pesquisas para detalhar melhor limitações e progressos. A ampliação do tempo integral também já foi política nacional, com o Mais Educação, de

2007. Alguns estudos publicados em revistas científicas ou divulgados em encontros de pesquisadores não identificaram impactos positivos. Também aqui seria importante ter um conjunto mais amplo de evidências, mas a literatura acadêmica neste tópico mostra que o simples aumento do tempo que as crianças e jovens ficam na escola não é suficiente. A boa notícia neste front é que algumas políticas locais — em especial a de Pernambuco no ensino médio — têm sido bem avaliadas em estudos rigorosos. O outro lado da moeda é que, no Brasil e na América Latina, também não faltam exemplos de iniciativas com resultados nulos ou medíocres. O noticiário das últimas semanas focou muito nos nomes para comandar o MEC e outras pastas. Tão ou mais importante agora é estar atento para a equipe que será montada. Da sensibilidade e qualidade técnica daqueles que comporão o primeiro escalão do ministério, em interação com os servidores e demais atores relevantes do campo educacional, dependerá o sucesso dessas e de outras políticas, da creche à pós-graduação. Não será fácil.



# ALONGAR É PRECISO?

## Esticar os músculos prepara o corpo antes de correr, mas atrapalha o treino de musculação

HANNAH SEO  
do New York Times

A maioria de nós aprendeu que não se alongar antes ou depois dos exercícios é como um pecado mortal. Ignore sua rotina de alongamentos e você estará mais sujeito a lesões, dores e um treino geralmente pior. Mas essa crença tem respaldo na ciência? Fazer alongamento antes e depois das atividades físicas é realmente recomendado?

—Uma forma simples de responder a essas perguntas é: não — afirma Samantha Smith, professora de Ortopedia e Reabilitação da Yale School of Medicine, nos Estados Unidos.

Contudo, uma resposta mais completa, segundo ela, é que a necessidade de alongamentos depende do tipo de treino que você está fazendo

de e qual condicionamento físico deseja alcançar.

Se você vai fazer um exercício que não envolve grande quantidade de movimentos — como correr por alguns quilômetros em um ritmo relativamente constante — não precisa fazer alongamentos antes, explica David Behm, professor de ciência esportiva na Memorial University of Newfoundland, no Canadá.

Há diferentes tipos de alongamentos, mas, nesse caso, estamos falando de alongamento estático, no qual você fica parado em uma posição para alongar um músculo.

Enquanto algumas evidências são contraditórias, a maioria dos pesquisadores também sugere que os alongamentos estáticos não têm efeitos (ou podem até atrapalhar) na performance durante exercícios pesados e de força.

Behm reforça que exercícios de força envolvem movimentos amplos, como no caso do agachamento ou do supino, e que trabalham os músculos da mesma forma que o alongamento. Assim, alongar antes não fará qualquer diferença.

“Quando se trata de alongamento após levantar pesos para prevenir dores musculares, houve estudos que mostraram um benefício e outros que não mostraram nenhum”

**Samantha Smith**, professora de ortopedia e reabilitação

O especialista diz que o alongamento pode cansar levemente os músculos e tendões, então se você alongar seus quadríceps e glúteos antes dos agachamentos, por exemplo, pode prejudicar o treino.

**AUMENTA A TEMPERATURA**

Muitas pessoas se alongam antes de se exercitar para reduzir o risco de lesões, mas também há muitas evidências conflitantes sobre esse assunto. Behm e seus colegas descobriram em uma revisão de 2021 que, embora o alongamento estático antes do exercício nem sempre diminuiu o risco de lesões, ele podia reduzir as lesões musculares e de tendões quando feito antes de atividades físicas que exigem agilidade e movimentos explosivos, como correr ou pular.

A preparação ideal para o exercício ocorre em duas etapas, explica Eduardo de Souza, professor de ciências da saúde e desempenho humano da Universidade de Tampa, nos EUA. Primeiro, você deve aumentar a temperatura corporal: vale um aquecimento, uma corrida leve, pular corda ou pedalar. É um ensaio dos movimentos que virão.

Muitas pessoas se alongam após um treino porque acham que isso ajudará na recuperação e minimizará a dor, explica Behm.

—A literatura é muito confusa sobre isso — argumenta.

Quando se trata de alongamento após levantar pesos para prevenir dores musculares, houve estudos que mostraram um benefício positivo e outros que não mostraram nenhum benefício, afirma Smith. Da mesma forma, em uma revisão de 2021, os pesquisadores não encontraram evidências de que o alongamento estático após um treino acelerasse a recuperação (ou fosse útil). Dito isso, a professora da Yale School of Medicine não viu nenhuma evidência de que o alongamento como parte de um relaxamento após um treino seja prejudicial.

**FLEXIBILIDADE**

Em outra revisão de 2021, Behm e sua equipe descobriram que o alongamento para minimizar a dor só funciona se você tiver uma rotina de alongamento consistente, separada de outros exercícios, que seja feita regularmente desde antes de você começar a fazer exercícios extenuantes. Esses alongamentos devem durar de 30 a 60 segundos para cada grupo muscular e ser realizados pelo menos duas vezes por semana.

Depois de um treino, você deve fazer um resfriamento adequado, e o alongamento é uma maneira de fazer isso, afirma Souza. No entanto, acrescenta, não há pesquisas suficientes para determinar qual método de relaxamento fará com que você se sinta melhor após um treino.

Se você deseja melhorar sua flexibilidade ou mobilidade, alongar vários grupos musculares por cerca de 30 a 60 segundos por dia pode ajudar com isso, de acordo com Smith. O hábito também pode ser benéfico de maneiras que você nem imagina.

As pessoas não costumam pensar em alongamentos como opção para melhorar a flexibilidade combinada aos treinos, mas criar uma rotina de alongamentos separada das atividades físicas pode ajudar a alcançar isso.

O alongamento também pode ajudar a soltar os músculos tensos. Mas tenha cuidado, alerta Smith, pois um músculo lesionado ou fraco é normalmente um músculo tenso. Deve-se procurar orientação médica antes de alongá-lo.



**Mobilidade.** Enquanto estudos não conseguem concluir se alongamento é benéfico ou não antes ou depois de exercícios, é sabido que esticar-se ajuda a melhorar a flexibilidade do corpo humano

## CIÊNCIA

**Natalia Pasternak**  
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade



## Nova onda na China

O governo da China realizou mudanças drásticas na estratégia de contenção da Covid-19, com consequências graves que podem afetar o mundo todo. O país passou de uma diretriz de Covid zero, baseada em lockdowns agressivos — e até considerados excessivos pelo resto do mundo — e testagem em massa para uma abertura igualmente agressiva, em que o cidadão é pressionado a comparecer ao trabalho mesmo se apresentar sintomas. A política de testagem maciça foi abandonada.

A população chinesa tem o hábito cultural arraigado de usar máscaras para proteger amigos, concidadãos e colegas de doenças respiratórias, mas somente essa medida não basta para conter variantes tão transmissíveis como as subvariantes da Ômicron. Estimativas sugerem um número reprodutivo — “R”, que indica em média quantas pessoas um único contaminado pode infectar — de algo entre 10 e 16 para este momento da pandemia, na China. Para se ter uma ideia, o R do sarampo, considerado um vírus altamente contagioso, é de 15. O R do Sars-Cov-2 no início de 2020 era entre 2 e 3.

Mas, e as vacinas? A maior parte da população recebeu apenas duas doses de imunizantes fabricados na China com tecnologia antiga e, que não são os mais eficazes contra Covid. Para idosos, principalmente, sabemos que são necessárias no mínimo três doses para conferir proteção contra doença grave, hospitalização e morte. O nacionalismo vacinal impõe um obstáculo para o governo chinês importar vacinas melhores, como as de mRNA. Afinal, Pequim fez propaganda para convencer os chineses de que as vacinas nacionais eram superiores.

A confluência entre vacinação ineficiente, lockdown rigoroso e uma abertura abrupta deixou a população chinesa bastante vulnerável ao espalhamento rápido das variantes derivadas da Ômicron. Em entrevista à NPR, emissora pública de rádio dos EUA, Xi Chen, pesquisador da Universidade de Yale e especialista em saúde pública, disse que o vice-diretor do CDC China, Xiaofeng Liang, teme que 60% da população chinesa seja infectada com o coronavírus nos próximos três meses. Isso representa 10% da população mundial.

A situação, além de trágica para a própria China, traz dois potenciais problemas globais: o primeiro é o possível surgimento de uma nova variante ainda mais contagiosa.

O segundo é talvez mais preocupante: com uma parcela tão grande da população mundial doente, pode haver falta de medicamentos e insumos. Reportagem no site de notícias Deutsche Welle traz relatos de cidadãos chineses reclamando da falta e

aumento de preço de medicamentos básicos como antitérmicos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) também já manifestou preocupação com a falta de transparência em Pequim, que dificulta muito monitorar e avaliar o que realmente está acontecendo por lá. Enquanto a mídia internacional traz relatos de UTIs lotadas e crematórios com filas, números oficiais reportam poucas mortes e casos graves. A China alterou sua regra para classificar mortes decorrentes de Covid-19: agora, só óbitos por insuficiência respiratória ou pneumonia entram na conta. Isso maquia os números para baixo e contraria a recomendação da OMS.

Provincialismo nacionalista e opacidade autoritária em questões de saúde pública são receitas para desastres, locais e globais. Nossa capacidade de aprender com as lições de quase três anos de emergência sanitária parece ser bem limitada. A China precisa investir agora em vacinar a população com doses de reforço, e com vacinas mais adequadas. E o mundo precisa aprender a investir em preparação e monitoramento de surtos e epidemias localizadas, e fortalecer os órgãos internacionais. Vírus não têm fronteiras, e estultice, pelo visto, também não.



SISTEMA TRIBUTÁRIO

# REFORMA COMEÇA PELO CONSUMO

## Unificar impostos e limitar isenções reduzem desigualdade

CÁSSIA ALMEIDA  
cassia@oglobo.com.br

Os impostos sobre consumo, que incidem sobre produtos e serviços, tornam o sistema tributário do país ainda mais desigual. As alíquotas diferentes para cada produto e isenções beneficiam mais o topo da pirâmide de renda, levando os mais pobres a pagarem proporcionalmente mais tributos que os mais ricos. Um dos desafios do novo governo é avançar com uma reforma tributária que consiga aumentar a eficiência da economia e, ao mesmo tempo, reduzir a desigualdade. Especialistas dizem que unificar impostos e eliminar o efeito cascata dos tributos sobre consumo são os primeiros passos para tornar o sistema tributário mais justo.

A escolha do economista Bernard Appy para ocupar o cargo de secretário especial para reforma tributária mostra que a mudança nos impostos é uma das prioridades do governo eleito. Ele é um dos maiores especialistas no sistema tributário brasileiro e autor de proposta que tramita no Congresso de unificação dos impostos indiretos (PIS/Cofins, ICMS, IPI e ISS) no Imposto de Bens e Serviços (IBS), com poucas alíquotas e sem impostos em cascata. Um modelo já usado no mundo inteiro há décadas.

Há duas propostas em tramitação: a PEC 45/2019, que já foi aprovada em comissão especial e aguarda votação no plenário da Câmara, e a PEC 110/2019, que tramita no Se-

nado. Após as discussões, as propostas se aproximaram, com a diferença que a PEC 45 propõe um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) único, enquanto a PEC 110 estabelece um imposto dual, com um tributo para União e outro para estados e municípios.

Estudo de Débora Cardoso Freire, professora da UFMG, juntamente com Edson Paulo Domingues, da mesma universidade, mostra que a reforma tributária que está tramitando no Congresso reduz o Índice de Gini — que mede a desigualdade na distribuição de renda — em 2%.

—Só em tirar os impostos em cascata já reduz o custo de produção de itens mais consumidos pelos mais pobres —explica Débora. — Há grandes chances de (a reforma) acontecer no ano que vem. É prioridade do governo eleito. As propostas estão bem maduras e as discussões, bem avançadas.

**GUERRA FISCAL**

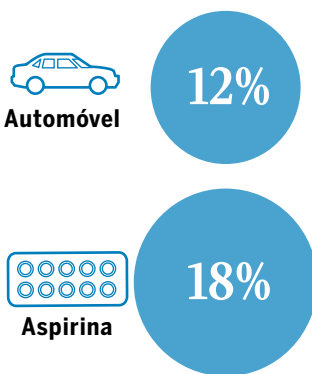
Uma das desigualdades mais latentes provocada pelo sistema atual tem relação com as isenções da cesta básica, pois beneficia todos sem distinção de renda. Simulações feitas no Rio Grande do Sul indicam que o benefício per capita com as isenções é de R\$ 95 para famílias com renda de até dois salários mínimos, subindo para R\$ 345 para que têm renda acima de 25 salários mínimos.

Ao desonerar a carne para a cesta básica, isenta-se também o filé mignon e a picanha do pagamento de PIS/Cofins, por exemplo. Larissa Luzia Longo, pesquisadora do Núcleo de Tri-

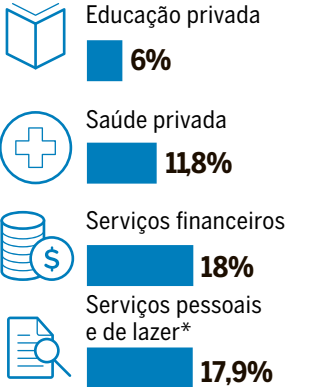
### A INJUSTIÇA POR DENTRO DOS TRIBUTOS

Isenções agravam desequilíbrio na carga tributária de bens e serviços, que pesa mais no bolso dos mais pobres

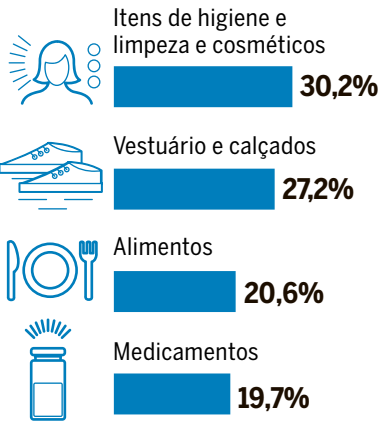
O ICMS que incide sobre um automóvel é menor que o cobrado de um medicamento



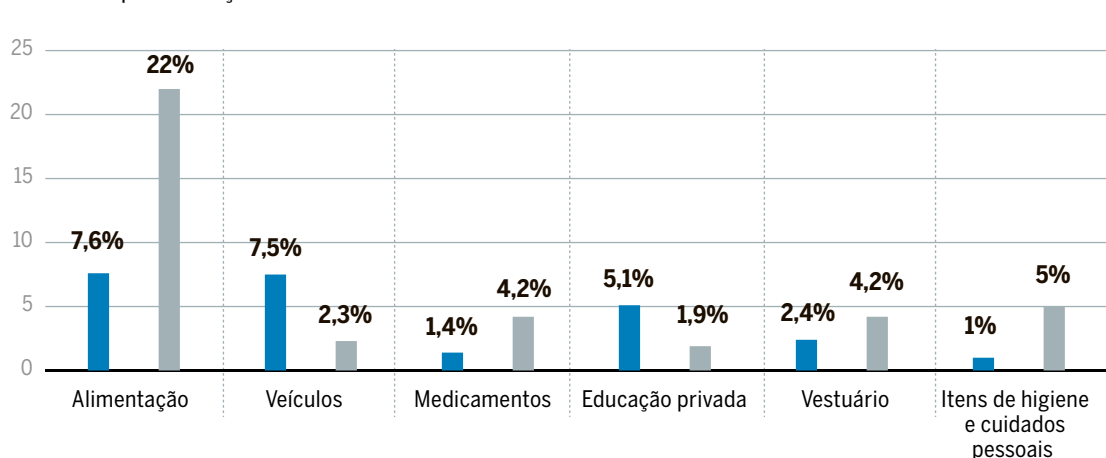
Impostos sobre serviços mais consumidos pelos ricos



Impostos sobre itens que mais pesam no orçamento dos pobres



Além de mais tributados, itens básicos consomem mais renda das famílias pobres



Entre os alimentos isentos dos impostos federais PIS/Cofins estão muitos consumidos somente por classes altas



\*Estética, cabeleireiro, hotelaria e academia de ginástica  
Fonte: Estudo do economista licenciado do Ipea, Rodrigo Orair, Movimento Pra Ser Justo e Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/2017-2018)

Editoria de Arte

alimentação, é o triplo.

Há ainda a desigualdade regional. Os benefícios e isenções fiscais que somaram R\$ 444 bilhões este ano de renúncia fiscal ficaram concentrados nos municípios mais ricos. Pelas contas do Ministério da Economia, 20% dos municípios mais ricos ficam com 29,6% dos benefícios fiscais federais, enquanto os 20% mais pobres com 2,4%.

Pelas contas divulgadas pelo movimento Pra Ser Justo, o município que tem a maior arrecadação per capita pode gastar 202 vezes mais com cada habitante do que o município com o menor recolhimento. Com a reforma, essa diferença cai para 20 vezes.

—A reforma tributária não é só sobre simplificação, tem potencial muito grande de tornar o sistema mais progressivo (a carga tributária cresce conforme aumenta a renda) e com menos desigualdade regional. A reforma da tributação do consumo tem um poder muito grande nessas duas frentes— afirma Marina, do Movimento Pra Ser Justo.

### R\$ 6 TRI EM PROCESSOS

Uma maneira de intensificar os efeitos distributivos da reforma é devolver parte dos impostos para os mais pobres. Se feita a devolução do imposto cobrado aos 30% mais pobres, a melhora na distribuição de renda é de 3,2%, segundo o estudo de Débora, da UFMG. A devolução dos tributos seria feita para os inscritos no Cadastro Único do governo federal, porta de entrada para conseguir benefícios sociais.

Em novembro do ano passado, o Rio Grande do Sul começou a implantar esse modelo no ICMS, com a devolução em um cartão para as famílias de menor renda, inscritas no Cadastro Único. O alvo são 591 mil famílias, e eles já alcançaram 406 mil, que retiraram o cartão para receber os R\$ 100 trimestrais.

— Pelos nossos cálculos, a carga fiscal para essas famílias vai cair de 8% para 4% — diz Ricardo Neves Pereira, subsecretário da Receita Estadual.

Com uma infinidade de alíquotas e isenções, o Brasil tem estoque de ações na Justiça e administrativas estimado em 75% do Produto Interno Bruto (PIB), mais de R\$ 6 trilhões. É o caso da farinha de rosca. Pão e farinha de trigo são isentos de PIS/Cofins, mas a farinha de rosca que é pão triturado, não. Foram seis anos de discussão, com a questão indo até o tribunal superior para decidir se a farinha de rosca teria direito à alíquota zero. E o tribunal decidiu contra a farinha de rosca.

**Acesse nosso site e FAÇA SEU CADASTRO! E DÊ SEU LANCE!**

[WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR](http://WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR)

**LEILÕES DA SEMANA**

**SOMENTE ON-LINE**

**HOJE**

**26/12 às 14h**

**30 veículos**

VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ (21) 3812-4300

**SUPER LEILÃO**

**+150 VEÍCULOS**

**QUARTA, 28/12**

**PRESENCIAL E ONLINE às 14h**

Último leilão do ano com transmissão ao vivo

VISITAÇÃO NO DIA DO LEILÃO A PARTIR DAS 8h

rogeriomenezesleiloeiro

**LEILÃO JUDICIAL**

**APARTAMENTOS 1609 E 1909 COM VISTA PARA O MAR**

APARTAMENTOS DO CONDOMÍNIO GOLDEN MACAÉ - RJ VENDIDOS JUNTOS, CADA UM COM APROXIMADAMENTE 30M<sup>2</sup>, NO ESTILO "APART HOTEL".

Possuem um quarto, um banheiro e uma varanda, onde estão localizados na rua Dolores de Carvalho Vasconcelos, nº 110 – Glória – Macaé, RJ.

**1ª PRAÇA 06/01 às 12h** **2ª PRAÇA 13/01 às 12h**

**R\$ 310.200,00** **R\$ 186.120,00**

**SOMENTE ONLINE**





# O que esperar de 2023? Fuga de ativos de risco deve perder fôlego

Boa parte da migração da renda variável para a fixa já aconteceu. Ritmo da queda de juros e ações do novo governo estarão no radar



JÚLIA LEWGOY  
economia@oglobo.com.br

A forte oscilação dos mercados e a taxa básica de juros da economia, a Selic, em 13,75% ao ano, levaram os brasileiros a diminuir a fatia de renda variável da carteira e aumentar a de renda fixa, com o combo de segurança e bom rendimento em 2022. A expectativa de boa parte do mercado é que a fuga dos ativos de maior risco siga em 2023, mas esse ritmo pode diminuir.

Os fundos de investimentos acumularam resgate líquido de R\$ 25,7 bilhões neste ano até novembro, conforme a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

As categorias de multimercados, ações e ETFs (fundos negociados em Bolsa que acompanham um índice) registraram retirada líquida de R\$ 83,7 bilhões, R\$ 66,1 bilhões e R\$ 1,1 bilhão, nessa ordem. Já a renda fixa teve aportes líquidos de R\$ 74,5 bilhões no mesmo período deste ano.

Nem o bom desempenho dos fundos multimercados foi suficiente para manter os investidores. A debandada continuou porque as pessoas

seguiram assustadas com a alta oscilação que os mercados enfrentaram ao longo do ano.

Uma das causas mais importantes de volatilidade nos mercados foi a desconfiança de o governo gastar além do que pode, o que diminui a credibilidade do Brasil para investimentos e aumenta a chance de a taxa básica de juros da economia demorar mais para cair ou até subir.

**TETO DE GASTOS EM XEQUE**

Tanto Jair Bolsonaro quanto Luiz Inácio Lula da Silva colocaram em xeque o teto de gastos. Após a eleição, Lula passou mensagens negativas, na análise do mercado, que elevaram a percepção de risco fiscal.

— O Banco Central já alcançou o nível de taxa de juros que acha necessário para frear a inflação. Agora, o que deve determinar o ritmo de baixa da Selic é o que o governo de Lula vai fazer para arrefecer a desconfiança em relação ao equilíbrio das contas públicas — afirma Pedro Rudge, vice-presidente da Anbima e sócio-fundador da gestora de fundos Leblon Equities.

Na análise de Rudge, boa parte da migração das categorias de ações e multimercados para a renda fixa já aconteceu e

deve diminuir de ritmo, à medida que o governo eleito puser em prática os seus planos. Contudo, ele avalia, que esse movimento só deve ser revertido quando estiver claro para os investidores quando a Selic começar a cair.

A fuga nas classes de ações e multimercados também reflete a mudança de rumo dos bancos centrais de grandes economias, que tardiamente aumentaram juros para combater a inflação. A expectativa é que essas elevações causem recessões econômicas nesses países, o que pode ter impacto nas ações brasileiras.

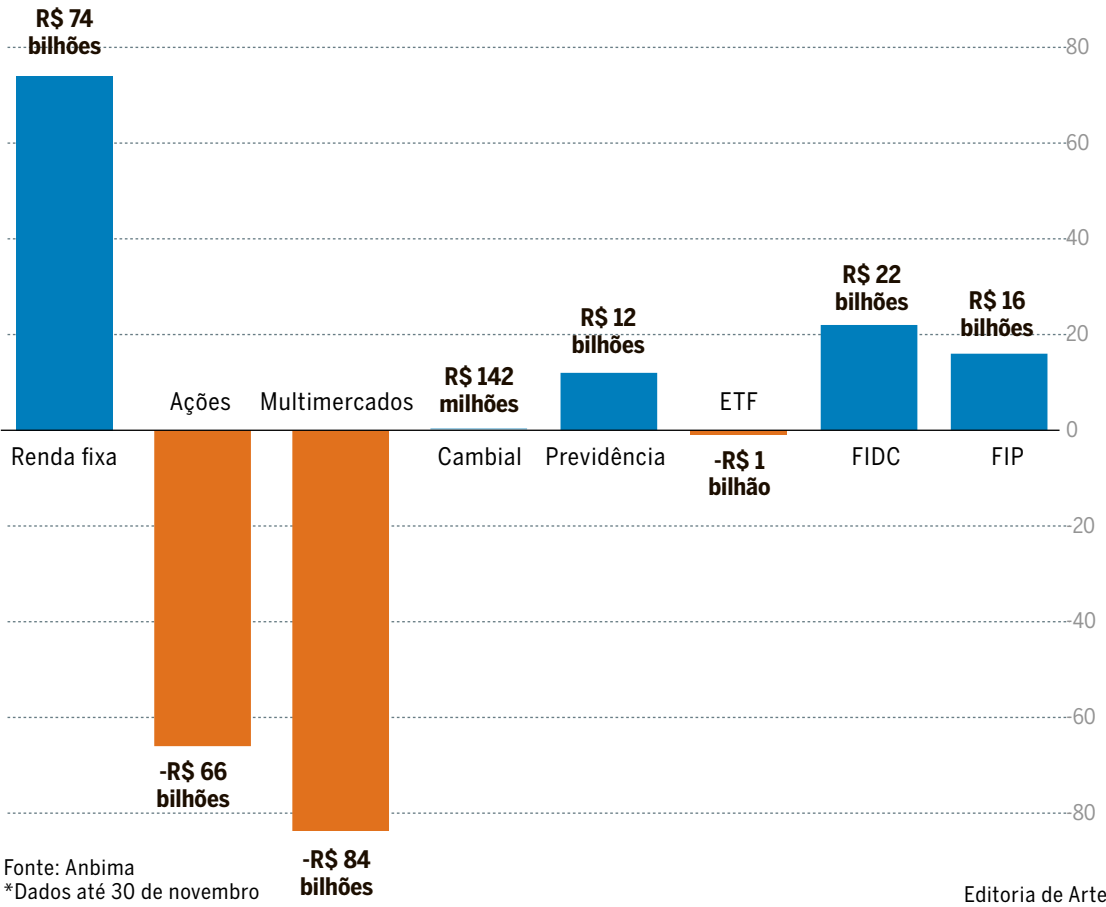
O ambiente externo ainda contou com guerra na Ucrânia, gerando mais pressão sobre a inflação, e política de Covid zero na China, impactando a cadeia de suprimentos e o crescimento da segunda maior economia do mundo.

— Foi um ano bem mais difícil do que esperávamos. Diferentemente do que imaginávamos, não houve arrefecimento da inflação e estabilização das taxas de juros no mundo, que poderiam ajudar o fluxo negativo dos fundos multimercados e de ações a desacelerar — diz Marc Forster, presidente da Western Asset.

Para Alexandre Costa, analista de investimentos

## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE FUNDOS

Aportes e resgates líquidos por categoria em 2022



da Empiricus, a migração entre os fundos ainda vai demorar para ser revertida.

— Enquanto o juro real continuar em dois dígitos, o ambiente continuará impossível para os ativos de risco. Esperamos um ano bem difícil para os investimentos de renda variável em geral, por causa da Selic, que deve continuar alta por mais tempo.

Apesar de acumular aporte líquido em 2022, até os fundos de renda fixa registraram resgate líquido durante três meses consecutivos: setembro, outubro e novembro. Com a expectativa de que a taxa básica de juros não deve cair tão cedo, o dinheiro foi para títulos de renda fixa pós-fixados (atrelados ao rendimento da Selic ou da inflação), alguns isentos de Imposto de Renda. Pessoas e empresas ainda usa-

ram o recurso para pagar despesas e dívidas, nesse cenário de crédito mais caro.

— A imprevisibilidade da economia do Brasil e da vida dos brasileiros, somada à falta de planejamento financeiro, faz com que investidores sejam excessivamente conservadores e deem passos atrás — diz Rodrigo Sgavioli, chefe de alocação e fundos da XP.

**BOLSA BRASILEIRA**

Sgavioli é mais otimista em relação aos aportes em ações em 2023. Ele acredita que a Bolsa brasileira chamará a atenção em comparação às estrangeiras, que sofrerão mais com as recessões em seus países. Contudo, diz, se os estrangeiros perceberem que a agenda econômica e fiscal não melhora, o dinheiro continuará sendo resgatado de fundos de ações.

Marcelo Mattos, gestor da

Inter Asset, pondera ainda que muitos brasileiros fizeram aplicações baseadas apenas na Selic e não no seu perfil de risco em anos de juros mais baixos, o que contribuiu para a debandada da renda variável.

— Os investidores aumentaram demasiadamente o risco do portfólio. Em um movimento contrário mais forte no Brasil e no mundo, as pessoas mal acostumadas e mal assessoradas acabaram se assustando e começaram a resgatar.

A fuga deve continuar no curto prazo. Mas pode desacelerar caso as expectativas mudem, diz Mattos:

— O mercado cria narrativas, mas ainda tem muita história para acontecer.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site [www.valorinveste.com](http://www.valorinveste.com)

# Aeronautas aceitam proposta e encerram greve de cinco dias

Oferta foi aceita por 70% da categoria e prevê aumento real de 1%

MARIANA BARBOSA  
mariana.barbosa@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Em votação no Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) encerrada ontem, pilotos e comissários aprovaram a proposta de reajuste salarial com ganho real — ou seja, acima da inflação — de 1%, colocando fim a uma greve que durou cinco dias. A paralisação, realizada em oito cidades, provocou atrasos e cancelamentos de voos pelo país na semana do Natal.

A greve teve início na segunda-feira, com atrasos diários nas decolagens pelo período de 6h às 8h, e durou até sexta-feira à noite, quando teve início a votação da nova proposta apresentada

pelas companhias aéreas.

A categoria entrou na mesa de negociação, mediada pelo Ministério Público do Trabalho e o Tribunal Superior do Trabalho, demandando INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) mais 5% de ganho real, além da renovação da convenção coletiva e algumas cláusulas sociais.

**HORÁRIO DE FOLGA**

As empresas já tinham oferecido 1% de além da reposição da inflação em 12 meses, de 5,97% na quinta-feira, mas a oferta foi rejeitada por 59,25% dos aeronautas na ocasião.

Na proposta aprovada ontem, as companhias mantiveram o reajuste de

6,97% sobre as partes fixas e variáveis do salário, diárias de alimentação nacionais e vale alimentação. E atenderam outras duas demandas da categoria que não faziam parte da convenção coletiva da categoria. São elas: a previsão de indenização para alteração dos horários de folga dos tripulantes e a possibilidade de iniciar a contagem de férias a partir de um sábado ou domingo.

Atualmente, o piso salarial de um comissário de voo é de R\$ 2.277,43. Já o de um piloto de avião comercial é de R\$ 9.400.

A nova proposta foi aprovada por 70% da categoria. Segundo o Sindicato Naci-



Atrasos. Paralisação, que começou na segunda-feira, afetou aeroportos de oito cidades, como o Santos Dumont

onal das Empresas Aeroviárias (SNEA), na votação, feita de forma on-line, 28,8% votaram contra e a abstenção foi de 1,09%. Participaram da assembleia 5.834 tripulantes. A

votação teve início às 6h de sábado e foi encerrada às 12h de ontem.

Pelo menos mil voos foram adiados e mais de 450 foram cancelados desde o começo das paralisações

em São Paulo (Congonhas), Guarulhos, Campinas (Viracopos), Rio de Janeiro (Galeão e Santos Dumont), Porto Alegre, Belo Horizonte (Confins), Brasília e Fortaleza.

## INDICADORES

IBOVESPA		
	+2%	no dia
	-3,06%	em novembro

IMPOSTO DE RENDA			
Dezembro de 2022			
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR	
Até 1.903,98	Isento	-	
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80	
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80	
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13	
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36	

DÓLAR		
	COMPRAR	VENDAR
Comercial (Ptax)	5,1439	5,1445
Turismo esp. (BB)	5,31	5,02
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,49

EURO		
	COMPRAR	VENDAR
Comercial (Ptax)	5,4582	5,4609
Turismo esp. (BB)	5,63	5,32
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,83

OUTRAS MOEDAS		
		VENDAR
Libra esterlina		6,2256
Franco suíço		5,5361
Iene japonês		0,0389
Peso argentino		0,0296
Peso chileno		0,0058
Yuan chinês		0,7393

Dezembro de 2022		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.212,00	7,5	
De 1.212,01 a 2.427,35	9	
De 2.427,36 a 3.641,03	12	
De 3.641,04 a 7.087,22	14	
Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites <a href="http://www.xe.com">www.xe.com</a> , <a href="http://www.ucc.com">www.ucc.com</a> e <a href="http://www.oanda.com">www.oanda.com</a> .		

ÍNDICES				
IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Novembro	6434,20	+0,41%	5,13%	5,90%
Outubro	6407,93	+0,59%	4,70%	6,47%

<b>Trabalhador autônomo</b>		
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)		
<b>SALÁRIO MÍNIMO</b>	<b>FEDERAL</b>	<b>RJ*</b>
Dezembro	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11
* Piso para empregado doméstico, entre outros.		

POUPANÇA		TR	
ATÉ 03/05/12		16/12	0.1763%
20/01	0.7427%	17/12	0.1792%
21/01	0.7422%	18/12	0.2069%
22/01	0.7149%	19/12	0.2443%
A PARTIR DE 04/05/12		20/12	0.2415%
19/01	0.7455%	21/12	0.2410%
20/01	0.7427%	21/12	0.2138%
21/01	0.7422%		
21/01	0.7149%		
		<b>SELIC</b>	<b>13,75%</b>

OUTROS ÍNDICES		
BOLSA DE VALORES:		
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBVX-2: <a href="http://www.b3.com.br">www.b3.com.br</a>		
CDB/CDI/TBF:		
<a href="http://www.anbima.com.br">www.anbima.com.br</a>		
Taxa Básica Financeira (TBF):		
<a href="http://www.bcb.gov.br">www.bcb.gov.br</a> . Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"		

UFIR/RJ		UFIR (extinta)	
Dezembro	Dezembro		
4,0915	Dezembro		
	R\$ 1,0641		

**UNIF**

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

**FUNDOS DE INVESTIMENTO:**

[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br). Clicar em "Fundos de investimento"

**IDTR:** [www.fenaseg.org.br](http://www.fenaseg.org.br). Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

**ÍNDICES DE PREÇOS:**

FGV: [www.fgv.br](http://www.fgv.br). IBGE: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

Anbima: [www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)








**EMGEPRON** SEXTA, 03/02, às 10h ONLINE E PRESENCIAL  
 Est. dos Bandeirantes, 10639

CAMINHÃO VW 13.180 c/GUINDAUTO, CAVALO MECÂNICO M.BENZ 1938  
 DUCATO MAXIBUS, KIA BESTA, KOMBI, M.BENZ SPRINTER 312, L200, S10 2.8D  
 FORD F-350 - MICRO TRATOR KAWASHIMA 2T15, UNO MILLE FIRE,  
 PALIO FIRE, ASTRA SEDAN, GOL 1.0, CLASSIC LS, CORSA WIND  
 RENAULT MEGANE BLINDADO, SANTANA 2.0, RENAULT CLIO

**VISITAÇÃO EXTERNA:** Rio de Janeiro, Santarém e Fortaleza. **Consulte!**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! [WWW.JOAOEMILIO.COM.BR](http://WWW.JOAOEMILIO.COM.BR)





Futuro pela frente. Mãe e filhos na casa comprada, através de uma vaquinha, numa favela da Zona Oeste: família tenta se adaptar à vida em liberdade após 17 anos de violência num imóvel em Guaratiba

# MEMÓRIAS DO CÁRCERE

## Mãe resgatada com filhos conta terror vivido em 17 anos de isolamento

VERA ARAÚJO

varaujo@oglobo.com.br

Em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha era sancionada para aumentar o rigor nos casos de violência doméstica. Mas fatos marcantes como esse foram ignorados por X., de 41 anos, nos 17 anos que ela permaneceu em cárcere privado, sem acesso a notícias. Há cinco meses, a Polícia Militar foi ao imóvel em Guaratiba, na Zona Oeste, resgatou a vítima e os dois filhos, que viviam amarrados à cama, e prendeu em flagrante Luiz Antonio Santos Silva, seu companheiro à época. A partir daí, ela soube como as coisas mudaram em quase duas décadas. O maior choque foi descobrir que Michael Jackson morreu há 13 anos.

— Eu era fã dele — disse X., ao responder ao GLOBO sobre quais notícias chamaram sua atenção ao deixar o cativeiro, há cinco meses. — Também nunca tive um celular. Agora tenho um. Até faz fotos! X. também foi apresentada ao WhatsApp pelas assistentes sociais e a psicóloga da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) que estão dando apoio à família. É pelo aplicativo que ela posta fotografias dela e dos filhos para os parentes, que reencontrou depois de tanto tempo de isolamento. Antes, não havia TV, rádio nem jornais. O único contato da mulher era com o seu “carcereiro”, que surrava ela e os filhos com um fio de cobre.

X. tenta hoje entender o que perdeu, além da juventude e da vida do lado de fora.

— Eu só conhecia a TV de tubo, que havia quebrado desde que fomos para lá (Guaratiba). Ele (ex-companheiro) não



Cenário do crime. Bombeiro observa um dos quartos da casa onde homem mantinha filhos amarrados e sem comida

mandou consertar. Não sabia que tinha televisão assim — diz ela, apontando para a TV digital doada para a família.

Em 28 de julho deste ano, quando mãe e filhos foram resgatados, a vida deles ganhou novo rumo. Ela deixou a casa inacabada de chão batido e enlameado por uma nova de dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Parentes, amigos e pessoas sensibilizadas pela história fizeram uma vaquinha para a compra do imóvel. Com os R\$ 90 mil arrecadados, além da moradia numa favela da Zona Oeste a mulher adquiriu alguns móveis.

Mas o medo de que o ex-companheiro a encontre, apesar de preso, lhe tira o sono.

— Ele sempre dizia que, caso eu fugisse ou o abandonasse, ele viria me matar — explica ela, que pede para manter seu endereço em segredo. — Eu vou ao supermercado e ninguém me re-

conhece. Melhor assim.

Na casa nova, cada filho tem sua cama, em vez de colchões sujos e úmidos sobre tijolos no sobrado onde passaram a infância e parte da juventude. Na cozinha, há fogão e geladeira com comida, algo raro antes.

**REABILITAÇÃO DOS FILHOS**

As sequelas do cárcere são visíveis. Desde a infância, os dois não tiveram contato algum com outras pessoas. Quem os vê, jovens de 22 e 20 anos, percebe logo os problemas neurológicos. O corpo e a mentalidade são de crianças de pouca idade. A mais velha, segundo a mãe, começou a falar e andar com um ano e três meses, mas o afastamento do convívio social fez com que a menina regredisse, assim como o garoto. Aos três anos, a garota foi diagnosticada com autismo, mas sem exames mais apro-

fundados. Já o irmão não passou por qualquer análise clínica. Só depois da saída do cativeiro, com a ajuda da SMAS, eles vêm recebendo tratamento no hospital da Rede Sarah, na Barra, indicado para neuroreabilitação.

Santos Silva e X. são primos de primeiro grau. Quando era adolescente, ela costumava ir à casa de um tio, conhecendo lá o rapaz que seria seu futuro companheiro. Ele vivia na Bahia, sua terra natal. Depois de um casamento desfeito, ele decidiu se estabelecer no Rio, trabalhando como polidor de automóveis. Daí começou o relacionamento dos dois: ela com 17 anos, ele com 26. Faltava apenas um ano para concluir o ensino médio quando a jovem engravidou. Após o nascimento da filha, ele a proibiu de estudar.

— Naquela época, havia muita fofoca porque engravidou cedo e de um primo. Dali



“Ele sempre dizia que, caso eu fugisse ou o abandonasse, ele viria me matar”

X., mãe de dois filhos mantida com eles em cárcere privado pelo ex-companheiro em Guaratiba

“Os filhos pegavam comida do chão, faziam as necessidades nas roupas e corriam de um lado para o outro. Era uma cena caótica”

Daniela Costa, assistente social da prefeitura na Zona Oeste

em diante, ele passou a me trancar em casa. Minha mãe tentava me visitar, mas ele não permitia. Eu cheguei a fazer o pré-natal, mas só com ele junto. Tive minha filha em 3 de maio de 2000. O bebê não chorou, mas as enfermeiras disseram que algumas crianças não choravam mesmo. Parecia tudo normal, até eu perceber que ela demorava para se desenvolver. Depois veio meu outro filho, que chorou e andou rápido. Mas também regrediu. Começaram a fazer tratamento, mas ele começou a dizer que era perda de tempo e não fomos mais — conta ela.

Cinco anos depois do nascimento do primeiro filho, Santos Silva se mudou com a família para Guaratiba e não informou o endereço a ninguém. Teve início o período de cárcere. Mãe e filhos foram trancados de vez em casa. Os problemas neurológicos das crianças se afluavam. Eles

passaram a gritar. Para abafar o barulho, o pai mantinha caixas de som ligadas praticamente o dia todo no quintal. Por isso o apelido dado pela vizinhança a ele: DJ.

— Chamava as crianças de doentes mentais, passando a deixá-las amarradas à cama todo o tempo. Quando ele ia dormir, eu afrouxava as cordas para eles dormirem melhor, mas ele me batia ao perceber o que tinha feito. Havia dias que eles acordavam com as mãos inchadas de tanto que ele apertava. Ainda me acusava de as crianças serem doentes — relembra a vítima.

As agressões eram constantes e os estupros também, revela a mulher.

— Ele deixava as crianças amarradas na sala e me levava para o quarto. Não adiantava dizer que eu não queria (ter relação sexual). Falei que queria me separar e levar meus filhos comigo, mas a resposta era sempre a mesma: “Vou te matar se você me deixar”. Ele tentou me enforcar. Apertou meu pescoço mais de dez vezes. Numa delas, cheguei a desmaiar. Ainda tinham as surras com fio nas crianças — recorda-se, exibindo as marcas nas mãos e braços do filho.

### DIGNIDADE E SONHOS

A comida era fracionada e, quando estava para acabar, só ele se alimentava. Segundo ela, já ficaram quatro dias sem comer nada. Quando tinha, era só arroz e feijão. Nos 17 anos de cativeiro, nada de carnes. Muito raramente, havia salsichas. Ao serem resgatados, veio a constatação de que estavam desnutridos. O tom de pele era amarelado. Nos últimos cinco meses, no entanto, os três tiveram aumento de peso. Antes os jovens eram pele e osso. A filha pesava 27 quilos e agora dobrou de peso. Já o irmão foi de 20 para 52 quilos. A mãe, de 53 para 73 quilos.

A reabilitação e a capacidade para que possam vir a estudar passou a ser o foco de X. Os cuidados com ambos exigem que a mãe tenha uma pessoa para ajudar. Tanto tempo de clausura fez com os dois tentem correr quando estão na rua ou no quintal. Se há cinco meses eles comiam no chão, hoje já se alimentam na mesa com pratos e talheres. Ao receber a equipe do GLOBO em casa, numa pequena distração da mãe o filho correu para beber água da piscina rasa de plástico.

Para 2023, a mãe dos jovens deseja vê-los numa escola. Também quer voltar a estudar e cursar enfermagem. Ela recebe R\$ 700 (metade desse valor é para a filha) da Secretaria municipal de Políticas e Promoção da Mulher, por serem vítimas de violência doméstica. O benefício acaba em abril. Outra ajuda veio da SMAS, que deu R\$ 450 uma única vez para alimentação.

— Conhecemos essa família desde que eles saíram do hospital. Os filhos pegavam comida do chão, faziam as necessidades nas roupas e corriam de um lado para o outro. Era uma cena caótica. Fizemos uma ação emergencial com comida, roupas de cama e fraldas. Foi um grande desafio para todas nós — explica a assistente social Daniela Costa, que coordena um núcleo da SMAS na Zona Oeste.

Apesar de tudo que passou, X. já aproveitou a liberdade para fazer o que mais gosta: dançar músicas do grupo “É o Tchan”, sucesso nos anos 90.



# Sol e praia como presente de Natal no 1º domingo do verão

Sensação térmica ontem chegou a 40,7 graus no Rio; até o primeiro dia de 2023, a previsão é de calor, mas com pancadas de chuva isoladas de tarde e à noite



Sol e mar. Guarda-sóis coloreem a Praia do Leblon no Dia de Natal: calor continuará nos próximos dias, mas frente fria deixa hoje tempo instável

Para muitos cariocas, o dia de Natal foi com pé na areia e banho de mar. O sol na manhã de ontem, no primeiro fim de semana do verão, atraiu banhistas para as praias da Zona Sul, que ficaram movimentadas, mas longe ainda da lotação típica dos dias mais quentes da estação. A temperatura máxima registrada, de acordo com o sistema Alerta Rio, da prefeitura, foi de 34,3 graus na estação Irajá. No entanto, a sensação térmica no mesmo ponto foi de 40,7 graus. Já a mínima verificada foi de 18,3 graus no Alto da Boa Vista. A meteorologia aponta que, até o primei-

ro dia de 2023, há previsão de pancadas de chuva fraca a moderada à tarde e à noite. Depois de 1º de janeiro, deve ter início uma temporada no Rio de tempo firme. — A expectativa (para esta semana) é de termos as típicas pancadas de chuva passageiras — afirmou o meteorologista da UFRJ Wander-son Luiz, ressaltando uma característica do verão no Rio.

**INÍCIO INCOMUM DA ESTAÇÃO**  
O início da estação na cidade tem sido bem incomum: houve momentos em que foi preciso tirar um casquinho do armário. Esta se-

mana, não será necessário: o calor continua, e a máxima prevista para hoje é de 35 graus. Mas a aproximação e passagem rápida de uma frente fria pelo oceano deixará o tempo instável até amanhã, quando os termômetros devem atingir 34 graus. Já na quarta e na quinta, o calor aumenta, e a temperatura poderá chegar à casa dos 37 graus, segundo divulgou o Alerta Rio. Na quinta, as pancadas de chuva isoladas previstas para de tarde e à noite devem ser acompanhadas de raios. O verão começou oficialmente às 18h48 da última quarta-feira.

# Aluna de escola municipal ganha ouro em Matemática

Com 13 anos, Melissa Mariana já está na sua segunda medalha em olimpíada brasileira

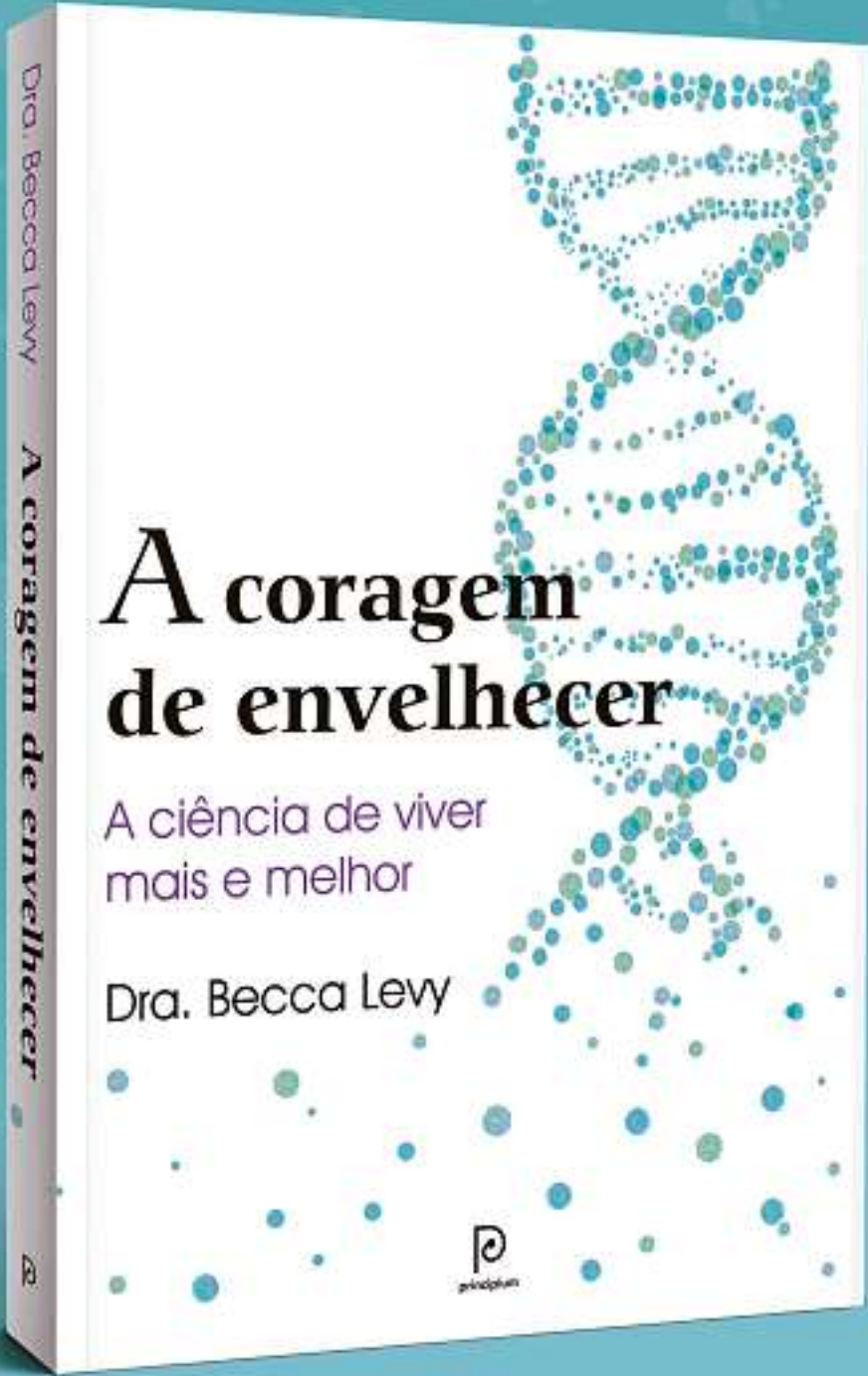
RAQUEL PEREIRA\*  
raquel.figueiredo@oglobo.com.br

O Natal na casa da estudante Melissa Mariana Guedes de Souza, de 13 anos, foi com um presente de ouro. Entre os 433 premiados no Estado do Rio pela Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) — na sua 17ª edição —, a jovem está entre os que receberão, em 2023, a medalha mais importante da competição. Melissa Mariana, aluna do 8º ano na Escola Municipal Barão de Itacurussá, na Tijuca, é medalhista pela segunda vez. No ano passado, foi com o bronze. Estudiosa, ela aproveitou para pedir de presente neste fim de ano um livro de questões da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM).

— Eu melhorei minha maneira de estudar, já que eu aprendi que a Matemática é como uma escada: você precisa do básico para poder avançar. E também conheci para as olimpíadas uma Matemática diferente da apresentada na escola, estudando — explica a menina, que vive entre Duque de Caxias e Del Castilho. — Todo meu trabalho e esforço valeram a pena. Ela, que vê na Matemática um meio de entender o mundo ao redor, tem o sonho de fazer faculdade fora do país, na área de exatas e tecnologia. — A Melissa respira Matemática — diz a mãe, Sylvania Guedes Ribeiro, de 41 anos. No Brasil, foram mais de 50 mil premiados na OBMEP. \*Estagiária sob a supervisão de Vera Araújo



No topo. Melissa Mariana com o bronze de 2021: a estudante agora é ouro



## A arte de viver bem em qualquer idade

Becca Levy, a maior especialista em psicologia do envelhecimento da atualidade, revela exercícios e dicas práticas para uma terceira idade saudável e plena.

Disponível nas lojas on-line, livrarias e em e-book





Leitores



ACERVO  
Pesquise notícias antigas do GLOBO  
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925



PARA  
ACESSAR  
APONTE  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Mundo melhor

Como seria um mundo diferente, sem fome e igualitário, se os bilhões de dólares gastos em guerras fossem usados para o bem.

MARCO ANTONIO F. SANTOS  
JUIZ DE FORA, MG

Aumentos

“PEC da Transição”, orçamento secreto, nomeação de ministros, Tebet sim/não, Marina sim/não, relatório da transição, mercado nervoso ou calminho, inominável sumido, tentando salvar a si e os cúmplices do xilindró. Eis a composição da cortina de fumaça. Por trás dela, os três (podres) Poderes cuidam de manter suas nababescas vidas. Reajustes escandalosos e infames que, como uma tromba d'água, começam lá no alto da serra, mas vêm fazendo estragos rio abaixo. Dinheiro há, o que não há é honestidade e vergonha na cara.

MURILO SANCHES RODRIGUES  
RIO

Futuro governo

Quem vê a composição do governo Lula não se surpreende. Como previsto, só teriam vez os petistas derrotados e desempregados há anos. E, para confirmar o atraso, eis que Márcio França quer cancelar a privatização do Porto de Santos. Para quê modernizar se é com a manutenção de estatais que só dão prejuízos que esse novo governo vai tirar a sua subsistência e de seus apaniguados?

LUCIANA LINS  
CAMPINAS, SP

Há anti-PT ou antipetismo? Ou essas expressões resumem o reacionarismo, o conservadorismo pelos privilégios excessivos, o entendimento da fraternidade sem divisão (exceto em família e com os parceiros)? O Partido dos Trabalhadores, há 42 anos, atua conforme seus objetivos; porém, agremiação humana, com erros, equívocos, intransigências, reavaliações

etc. Os líderes dos grupos desvalidos, dos sem oportunidades, dos trabalhadores mais mal remunerados carregam dificuldades sem a bagagem cultural e de conhecimento da elite. Isso não invalida a luta por oportunidade e justiça social. O sucesso da democracia e a formação do novo governo representam os votos consagrados nas eleições de 2022. E o novo governo deve ser criticado pela arquibancada após entrar em campo.

FABIO GINO FRANCESCUTTI  
RIO

O GLOBO on-line e vários outros sites informam que a futura ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos, foi condenada por improbidade administrativa na sua passagem pela prefeitura de Olinda (PE). Por enquanto, nenhuma reação do futuro governo. Também O GLOBO e vários outros veículos de imprensa revelaram superfaturamento, fraudes e outras irregularidades nas empresas e ONGs da futura

ministra da Cultura, Margareth Menezes. Nada aconteceu. É assim mesmo? O negócio é passar a boiada?

ANTONIO FARIAS  
NITERÓI, RJ

Muito lúcido o artigo de Carlos Alberto Sardenberg (24 de dezembro), em que ele mostra que Lula está cometendo os mesmos erros do passado ao indicar para o Ministério da Fazenda nomes que fizeram parte de seus governos anteriores e que se mostraram ineficientes em seus cargos. Este fato nos faz lembrar o velho adágio: “o lobo perde o pelo, mas não perde o vício”.

SELMA BEILA CHVIDCHENKO  
RIO

Petistas

Onde estão Genoio e Dirceu? O primeiro foi um dos melhores parlamentares que já tivemos, e o segundo elegeu Lula pela primeira vez na História da República. Injustiça não cogitarem os dois para ressurgir pelo menos no dia da

posse. Ainda abalado por uma depressão profunda da qual foi salvo por sua filha, Genoio não merece ser esquecido. Depois da prisão e processos, façam jus ao merecimento de José Dirceu: eleger um operário para a Presidência do Brasil, um país do mais selvagem capitalismo, elitista como ele só, não é para qualquer um.

VERA GERTEL  
RIO

Vermelho

Flávia Oliveira foi apoteótica na sua coluna (23 de dezembro). Uma verdadeira ode ao vermelho. Símbolo de uma vitória excepcional da luz contra as trevas do autoritarismo. Viva o magenta. Boas festas com um coração pulsando vermelhão de paixão pela democracia.

MÁRCIO DOS SANTOS BARBOSA  
RIO

Caos no Leblon

O circo do Leblon já está armado faz tempo. E não me

refiro ao circo dentro do quartel e, sim, à desordem que assola o bairro. São bares invadindo as calçadas com música alta, ambulantes, mendigos, praias sujas e carros estacionados de forma irregular atrapalhando o trânsito. Enfim, no circo do Leblon, os palhaços somos nós, moradores.

CARLOS BRITO  
RIO

Bueiros

Conforme noticiado por Ancelmo Gois (24 de dezembro), será inócuo a prefeitura criar uma “brigada dos bueiros”, formada por porteiros, uma vez que a limpeza dos bueiros já é feita regularmente pela Comlurb. O problema é que não adianta limpar os bueiros, pois a rede que faz o escoamento deles está entupida, e sua limpeza cabe exclusivamente à Secretaria municipal de Conservação, que tem se mostrado inoperante nesta missão.

ESTELLITO RANGEL JR  
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

- Como navegar
- A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado
- Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas
- Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



- Em Editorias,
- o leitor consegue acessar suas seções preferidas
- Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior
- O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



PODCAST



- Ao Ponto
- Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia
- Como ouvir
- Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast



Clube O GLOBO

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR



Cosméticos da Natura com desconto exclusivo

A Natura, maior multinacional brasileira de cosméticos, acaba de chegar ao rol de marcas parceiras do Clube O GLOBO. Com seus produtos, amplamente conhecidos no mercado nacional e internacional há cinco décadas, a empresa vai proporcionar ao assinante uma gama de sensações e perfumes dedicados aos cuidados com o rosto, o

corpo e o cabelo — tudo com descontos exclusivos. O novo benefício garante 10% de desconto em compras on-line mensais, a partir da utilização do código promocional disponibilizado em nosso site. A oportunidade é valiosa para os presentes de fim de ano e para os planos de autocuidado para o 2023 que vem chegando.

Entrou pro Clube

Uma simplificação da tradição dos vinhos

20% desconto

A Lovin' Wine foi criada há dois anos, em Porto Alegre, para disseminar pelo Brasil a proposta de servir vinhos enlatados, em substituição à tradição das garrafas (e das rolhas, sempre difíceis de remover). A modalidade permite a alta qualidade da bebida, com manuseio descom-

plicado ao consumidor, e ainda abre uma janela para que eles tenham experiências mais agradáveis e completas. A empresa oferece produtos tintos, brancos, rosé e até espumante. Assinante tem 20% de descontos garantidos em compras on-line com a marca. Confira o código promocional em nosso site e se prepare para brindar.



Opção para as férias dos apaixonados por futebol

40% desconto

Assinante O GLOBO e um acompanhante visitam o Museu do Futebol, em São Paulo, com 40% de desconto no ingresso. Inaugurado em 2008, o espaço está localizado no avesso das arquibancadas do Estádio do Pacaembu e reúne, em uma área de 6,9 mil m², conteú-

dos que narram de maneira lúdica a história do esporte mais brasileiro de todos. São 15 salas, repletas de possibilidades interativas e de conhecimentos sobre os gramados, os times de futebol do país e os craques mais importantes de todos os tempos. Para aproveitar o benefício, confira detalhes da oferta em nosso site.



HÁ 50 ANOS

Decretado o abandono de Manágua

26/12/1972



O terremoto destruiu 80% de Manágua, e o Presidente da Nicarágua ordenou aos sobreviventes que deixem a cidade. Ainda existem sob os escombros cerca de 6 mil corpos, segundo estimativa de autoridades. Hoje, em virtude da decisão tomada por essas autoridades, que temem surto epidêmico em consequência da putrefação dos cadáveres, o centro comercial será dinamitado e destruído pelo fogo. O total de mortos é de 15 mil até o momento. Esse número nunca será determinado com exatidão absoluta, pois cadáveres estão sendo enterrados sem controle e a maioria está sendo queimada nas ruas.





Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA

Nasc. 5H06 Poente 18H39

Cheia 06/01

Ming. 14/01

Nova 25/12

Cresc. 29/12

MARÉ

Hora Altura

BAIXA 0h41m 0,5m

ALTA 5h51m 1,1m

BAIXA 13h03m 0,3m

ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL

Temporais em MT, GO, DF, TO, sul do PA e leste do AM. Frente fria provocando chuva forte no RS, temporais em SC e no PR. Tempo instável no Centro-Oeste e Sudeste, com chuva forte.

RIO

Segunda-feira abafada e quente no Rio de Janeiro. Durante o dia, bastante sol e calor. As nuvens aumentam a partir da tarde e há previsão de pancadas moderadas a fortes com raios.

Previsão

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/31°	20°/33°	20°/33°	23°/30°	Alta
AMANHÃ	22°/31°	21°/33°	21°/33°	24°/34°	Alta
QUARTA	22°/32°	21°/34°	21°/34°	25°/34°	Alta
QUINTA	21°/31°	20°/33°	20°/33°	27°/36°	Alta
SEXTA	22°/25°	21°/27°	21°/27°	29°/34°	Alta
SÁBADO	25°/27°	24°/29°	24°/29°	24°/28°	Alta
DOMINGO	25°/29°	24°/31°	24°/31°	24°/30°	Baixa

Praias -

Impróprias: Barra da Tijuca, Flamengo, Botafogo e Leblon.

Ondas -

Ondas de até 2,0 metros séries maiores. Ondulação de sudeste. Melhores locais: Macumba, Prainha e Grumari

Ventos -

Vento de leste-sudeste forte com rajadas de 40 a 50 km/h.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEPO

# Bebê dada pelo tráfico a casal seria filha de preso

Irmã do chefe da venda de drogas em comunidade de Cabo Frio disse em depoimento que menina é fruto do relacionamento de companheiro com outra mulher. Criança foi resgatada em operação da PM e Polícia Civil

MARCOS NUNES  
jnunes@extra.inf.br

A irmã do chefe do tráfico que foi presa por suspeita de envolvimento no caso de uma criança do sexo feminino, de 2 anos, que teria sido entregue por bandidos, em julho, para ser criada por ela como se fosse sua filha, prestou depoimento à polícia. Pollyenne de Oliveira Siqueira, de 23 anos, alegou que seu companheiro é pai do bebê, fruto de um relacionamento dele com outra mulher. O caso aconteceu na comunidade Sinagoga, em Unamar, no município de Cabo Frio, na Região dos Lagos. A menina foi resgatada de uma casa, localizada no interior da comunidade, por policiais da 126ª DP (Cabo Frio), na última sexta-feira, durante a Operação Falso Salomão, que contou também com a participação de policiais militares do 25º BPM (Cabo Frio).

A polícia, no entanto, diz que o casal é suspeito de envolvimento no espancamento da avó da criança e do marido dela. O crime teria ocorrido quando ambos tentaram resgatar a menina. Os agentes deflagraram a operação para cumprir cinco mandados de prisão e um mandado de busca e apreensão da criança. O bebê estava sendo cuidado por Pollyenne. Ela foi presa junto com o marido, que segundo a polícia é braço direito de Pablo de Oliveira Siqueira, o Escobar, irmão de Pollyenne e apontado como chefe do tráfico da Sinagoga.

**AVÓ FOI TORTURADA**  
De acordo com investigações da 126ª DP, a menina inicialmente teria sido entregue aos traficantes pela própria mãe, moradora da mesma comunidade que os suspeitos, para ser criada pela irmã do chefe do tráfico. Ao saber do fato, a avó e o



Operação. O companheiro de Pollyenne (de camisa preta) foi preso durante a ação para resgatar a bebê em Cabo Frio

marido foram resgatar a neta, mas acabaram sendo espancados, torturados, e ameaçados de morte por bandidos. Com medo de ser executada, os dois fugiram

de Cabo Frio e procuraram a Polícia Civil e o Ministério Público para denunciar o caso. Ainda de acordo com a investigação, conduzida pelo delegado Carlos

Eduardo Pereira Almeida, da 126ª DP, o casal preso chegou a usar dados falsos para registrar a menina como se os dois fossem pais da criança. O bebê foi apreen-

dido e passa por atendimento psicológico, estando à disposição do Juizado de Infância e Adolescência. A previsão é a de que o casal seja submetido a uma audiência de custódia, hoje. Na ocasião, um juiz decidirá se os dois continuarão presos preventivamente ou se responderão em liberdade por suspeita de envolvimento em crimes de tortura, registro falso e ameaça. Entre os que continuam foragidos e estão sendo procurados está o traficante Wilton Carlos Rabello Quintanilha, o Abelha. Um dos chefes da maior facção criminosa do Rio, e que está foragido desde 2021, Abelha é apontado como sendo um dos responsáveis por abastecer com drogas e armas a comunidade da Sinagoga. Segundo a polícia, o chefe do tráfico local obedece ordens de Abelha e integra o mesmo grupo criminoso.

# Polícia tenta identificar ladrões que balearam delegado da Civil

Antônio Silvino foi atingido por dois tiros. Estado de saúde é estável

PAOLLA SERRA  
paolla.serra@infoglobo.com.br

A Polícia Civil do Rio instaurou um inquérito para investigar a tentativa de latrocínio (roubo seguido de morte) sofrida pelo delegado Antônio Silvino, titular da 67ª DP (Guapimirim), no sábado. Ele passava pela Avenida Edgar Romero, na Zona Norte da cidade, quando foi atingido por dois tiros, no quadril

e no pé, ao reagir a abordagem de criminosos. Policiais da 29ª DP (Madureira) tentam identificar e localizar os bandidos, que aparecem em imagens publicadas nas redes sociais disparando em sua direção. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, Antônio Silvino continua internado no Hospital Salgado Filho, no Méier, para onde foi socorrido por policiais militares. Seu quadro

de saúde é considerado estável. Ao GLOBO, o delegado afirmou estar bem e se recuperando de uma lavagem estomacal, uma vez que uma bala alojada no quadril teria perfurado seu intestino. Antônio Silvino trafegava, com um motorista, na pista sentido Madureira da Avenida Ministro Edgard Romero quando, na altura da estação do BRT, seu veículo foi abordado



Tiros na avenida. Bandido dispara na direção do carro de Antônio Silvino

por criminosos, que aproveitavam de um engarrafamento para roubar os motoristas. Nas imagens, é possível ver os homens armados disparando pelo menos 20 vezes. Em se-

guida, eles forem por uma rua que dá acesso ao Morro da Serrinha. A região onde ocorreu o crime fica entre as comunidades da Serrinha, do Caju-eiro e próxima ao Morro do



Ferido. Silvino foi baleado duas vezes

Juramento, dominadas por facções rivais, e estão em constante confronto entre si e com a polícia. Além disso, são registradas muitas tentativas de roubo a motoristas no local.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse [anunciosreligiosos.oglobo.com.br](https://anunciosreligiosos.oglobo.com.br)

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

📞 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h

Domingos e Feriados, das 16h às 19h

O GLOBO

O GLOBO			
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES			
		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	5 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00
• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.			
• Plantão: 2534-5501			
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.			



# OBSTÁCULOS PARA A PAZ

## Narcotráfico e hierarquia horizontal dão sobrevida à guerrilha colombiana



**Laços com comunidades.** Membros do ELN treinam em selva na Colômbia; última guerrilha da América Latina se posicionou ade forma estratégica em áreas periféricas, assumindo papel do Estado

MARINA GONÇALVES  
marina.goncalves@oglobo.com.br

Criado há quase seis décadas, o Exército de Libertação Nacional (ELN) pode enfim deixar as armas após mais uma tentativa de diálogo com o governo da Colômbia, dessa vez liderado pela primeira vez por um presidente de esquerda. De inspiração comunista e de caráter político-militar, o grupo nasceu na cidade de Simacota, no departamento de Santander, em julho de 1964, inspirado pela experiência bem-sucedida da Revolução Cubana. E, embora 58 anos depois o ELN tenha muito pouco da pureza ideológica daqueles tempos, continua expandindo seus tentáculos: passou de 1.800 combatentes, em 2010, para quase 3 mil no últimos anos. Essa resiliência levanta a questão: por que a última guerrilha da América Latina segue até hoje em atividade?

São muitos os fatores que explicam a longevidade do grupo, explicam analistas ouvidas pelo GLOBO. Além do posicionamento estratégico em áreas periféricas — ao longo dos anos, os guerrilheiros ganharam força longe da pressão do Estado, em territórios rurais principalmente nos departamentos de Arauca e no Norte de Santander —, o funcionamento bem menos hierarquizado da liderança da guerrilha torna mais difícil o sucesso de uma negociação de paz.

Além disso, o narcotráfico



FEDERICO PARRA / AFP/12-12-2022

assumiu um papel preponderante no negócio do ELN, assim como aconteceu com as antigas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc, já extintas), sendo fundamental para financiá-la nas últimas décadas. Publicado em junho, um informe da Comissão da Verdade da Colômbia mostrou como o tráfico de drogas ajudou a prolongar o conflito no país, que é o maior produtor de cocaína do mundo.

— O ELN historicamente era uma guerrilha muito mais ideológica e, por um período importante, esteve em desacordo com o envolvimento dos combatentes com o narcotráfico, diferentemente de outras guerrilhas como as Farc. Havia disposições internas muito fortes contra isso — explica a cientista política co-

lombiana Maria Victória Llorente. — Mas, com uma estrutura muito mais federada e horizontal, aos poucos algumas frentes começaram a se envolver com o negócio, especialmente as que hoje disputam as rotas de narcotráfico no Norte do país com as dissidências das Farc e com o Clã do Golfo.

**ORIGEM**

As guerrilhas ganharam espaço na América Latina e em outras regiões do mundo, como a África e o Sudeste Asiático, em resposta à pobreza e ao desenvolvimento desigual. Na Colômbia, foi ainda uma resposta à violência dos anos 1940. Nas décadas seguintes, inspirados pela Revolução Cubana, nasciam primeiro as Farc e depois o ELN.

O grupo teve seu apogeu durante a segunda metade da

década de 1990, quando chegou a contar com cerca de 35 mil guerrilheiros. E, até a morte de seu líder histórico, Manuel Pérez Martínez — um padre espanhol que chefiou a guerrilha por quase duas décadas —, em 1998, não se dedicava ao narcotráfico.

Com Pérez no comando, a guerrilha viveu sua época de ouro após uma série de alianças com outros grupos armados e impulsionada pela ascensão da indústria do petróleo em sua zona de influência. Foi também o auge do período de sequestros do grupo, que se financiava também através de resgates milionários. A morte de Pérez, no entanto, coincidiu com o crescimento da produção de cocaína no país.

Hoje, os guerrilheiros obtêm recursos principal-

mente do narcotráfico, mas também de outras atividades ilícitas como contrabando, mineração ilegal e tráfico de pessoas e espécies animais, entre outras, explica Llorente, que também é diretora-executiva da Fundación Ideas para la Paz (FIP).

— A Colômbia se tornou, desde os anos 1980, no epicentro da cocaína no mundo. E a dificuldade de avançar em temas como a reforma agrária e a distribuição de terras deu força às guerrilhas, que passaram a ocupar zonas estratégicas para o negócio. Até hoje, a ausência de reformas significativas impedem que 6 milhões de colombianos que vivem nessas zonas façam parte de uma economia

dentro da legalidade e da formalidade.

O funcionamento horizontal do ELN, que apesar de ter autoridades centrais, opera de forma descentralizada, com base nos interesses locais e nas relações de poder, também ajuda a explicar a dificuldade de chegar a um acordo de paz — foram várias tentativas ao longo das últimas cinco décadas.

**ESTRUTURA COMPLEXA**

Aí está outra diferença em relação às Farc, explica Katherine Aguirre, pesquisadora colombiana associada do Instituto Igarapé.

— As Farc tinham uma hierarquia linear, com líderes definidos. Quando se acabava com os cabeças, elas ficavam atomizadas — diz Aguirre. — No ELN as lideranças existem, mas não é uma liderança centralizada. São muitos atores em muitas regiões, e assim mais nomes têm de ser considerados nos processos de negociação. É uma estrutura bem mais complexa, com lideranças menos definidas.

Um exemplo dessa falta de hierarquia, que se refletiu diretamente na atual negociação de paz, foi o confinamento de cerca de 10 mil habitantes da região da selva do Chocó, após uma célula do grupo proibir a circulação de pessoas e atividades comerciais naquela região, em reação a uma suposta incursão paramilitar na área. A medida ia de encontro ao anúncio dos primeiros acordos feito dois dias antes pela equipe negociadora do ELN, em Caracas, que incluía ações humanitárias na região.

— São dinâmicas territoriais próprias. Há um grupo, ou vários, que desconhecem o que foi acordado em Caracas — afirma Llorente. — Enquanto as Farc tinham uma visão nacional, com interesses de tomada de poder, o ELN, por exemplo, nunca negociou cargos no Congresso.

Durante cinco décadas nesses territórios, os líderes acabaram assumindo o papel de Estado. Aguirre também atribui a alta duração da guerrilha a essa relação profunda com as comunidades locais, em territórios onde o Estado é ausente e “os guerrilheiros se tornaram atores completamente políticos com legitimidade e respaldo local”.

Agora, com a Presidência de Gustavo Petro, o primeiro presidente de esquerda a chegar ao poder no país, e o sucesso do processo com as Farc, desmobilizadas após o acordo de paz em 2016, há uma enorme expectativa de que dessa vez o processo termine com o fim da guerrilha. Mas não será um caminho fácil ou rápido.

— O governo fala em fim da guerra às drogas de forma total para desativar em nível local o confronto com outras organizações. Também há uma aproximação diferente em relação à Venezuela, que tem papel crucial para o sucesso das negociações. Mas não significa que será uma negociação expressa, porque não há convergência total — pondera Llorente. — Em vez de diminuir, nos últimos três meses, os confrontos continuaram.

**Desafios.** Membros do governo colombiano e do ELN em Caracas, na Venezuela; liderança descentralizada torna mais difícil sucesso de negociações de paz lançadas por primeiro presidente de esquerda da Colômbia

“Dificuldade de avançar em temas como a reforma agrária deu forças às guerrilhas, que ocuparam zonas para o narcotráfico”

Maria Victória Llorente, cientista política

“São muitos líderes [do ELN] em muitas regiões, e assim mais nomes têm de ser considerados nos processos de negociação”

Katherine Aguirre, pesquisadora do Instituto Igarapé

“Enquanto as Farc tinham visão nacional, com interesses de tomada de poder, o ELN nunca negociou cargos no Congresso”

Maria Victória Llorente, cientista política



# Incerteza marca Natal de família separada por invasão russa

Quando fugiu da guerra rumo à Bélgica com os três filhos, ucraniana não imaginava que estaria longe do marido até hoje

EMANUELLE BORDALLO  
emanuelle.quintanilha@oglobo.com.br

Exatos dez meses separaram o Natal deste ano do dia em que a família Mamchur soube que o seu país estava sob invasão. Quando Anna fugiu da guerra na Ucrânia rumo à Bélgica com os três filhos e deixou para trás o marido, Pavlo — impedido de deixar o país por uma lei marcial que proíbe a saída de homens em idade adulta —, não imaginava que eles estariam longe um do outro até hoje. A história dos Mamchur, relatada por Anna e Pavlo ao GLOBO, é uma das mais de 7 milhões relativas aos refugiados que escaparam da Ucrânia desde o início da ofensiva russa, segundo o Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). O número corresponde a 16% da população ucraniana antes da invasão, que era de 43,8 milhões. A Bélgica, destino escolhido por Anna, de 36 anos, e seus três filhos de 15, 11 e 4 anos, é o 11º país que mais acolheu refugiados da Ucrânia, segundo o Acnur. São mais de 62 mil ucranianos que, assim como os Mamchur, tentam reconstruir a vida por lá. No sudeste da Ucrânia, Pavlo, de 43 anos, protege a casa deles em Kryvyi Rih e cuida do cachorro e dos três gatos da família, que desde então são sua única companhia. —Perdi muito tempo traba-

lhando para comprar nossa casa. Muitas vezes, não demos atenção suficiente aos nossos filhos. E agora deixamos tudo para trás — lamenta Anna. — Às vezes me pergunto se era necessário desperdiçar esse tempo. O material não é para sempre: uma bomba pode acabar com tudo. Já Pavlo relata que nada lhe faz mais falta do que a família: — Nos divertíamos muito na nossa rotina. Era muito conectado à educação das crianças e hoje fico em casa sozinho o tempo inteiro — conta ele, que chegou a servir o Exército ucraniano entre 1999 e 2000, mas por um problema de saúde não foi convocado por enquanto.

**VOLUNTARIADO** Entre incertezas e saudades, Anna encontrou um refúgio no voluntariado, pelo qual coordena o envio de mantimentos à Ucrânia da sua casa em Dendermonde, no Norte da Bélgica. No início, quantidade de doações recebidas só com a divulgação boca a boca e no Facebook a surpreendeu. Mas com a extensão da guerra, as doações diminuíram significativamente. — As pessoas não estão mais tão interessadas, a guerra está durando muito tempo e o foco da atenção mudou. Alguns dizem: ‘Eu já ajudei uma vez, fiz o que podia, não me perturbe mais’ — conta ela.



**Saudade.** Ucranianos Pavlo e Anna Mamchur: ‘A pior coisa é a ausência de qualquer perspectiva de futuro’, diz ela

No entanto, a invasão russa continua. — A TV não mostra mais as dificuldades na Ucrânia agora. Em setembro, eu conheci um homem que me perguntou por que eu ainda estava na Bélgica se a guerra já havia praticamente acabado — revela. Apesar disso, ela continua enviando ao país alimentos, itens de higiene e rações para abrigos de animais, ainda que em menor quantidade. Para isso, conta com o apoio até do filho mais novo, que sempre divide os brinquedos que ganha de presente. — Meu caçula frequentemente arruma a mochila para voltar para casa. A bolsa fica sempre no nosso

quarto e, de tempos em tempos, ele troca os brinquedos preferidos que pretende levar — conta Anna. — Isso o ajuda a sentir que vai voltar logo. Para os Mamchur, a espe-

rança de voltar para casa está presente até nas nuances do dia a dia, embora com o passar dos meses a família tenha se adaptado à nova realidade. Na Bélgica, as crianças frequentam

duas escolas ao mesmo tempo: uma local e outra ucraniana, onde continuam acompanhando as aulas à distância para não correrem o risco de ficarem com os estudos atrasados quando retornarem ao seu país. Sobrevivendo com auxílio do governo belga, Anna — que era professora de inglês antes da guerra — também faz aulas de holandês e de violino, que a ajudam “a relaxar e encontrar motivos para ser feliz”. Aposentado do trabalho como minerador, Pavlo aproveita o tempo livre para plantar frutas e vegetais no quintal de casa, cuidar dos bichos e falar com a família por chamada de vídeo. As conversas só não são mais frequentes porque a região de Kryvyi Rih, onde vive, também teve a infraestrutura afetada pelos bombardeios russos, impactando a rede elétrica, a internet e o abastecimento de água. Desde então, a energia só funciona por algumas horas do dia e apagões programados são comuns. — Espero que a guerra acabe logo, todos na Ucrânia acreditam que o país é capaz de se recuperar e está pronto para ajudar na sua reconstrução — diz Pavlo. Quanto mais o tempo passa, porém, mais o medo se sobrepõe à esperança. — A gente esperava ser feliz lá [na Ucrânia], mandar os filhos para a universidade e finalmente relaxar. Hoje, não conseguimos planejar nada. Eu nem sequer sei onde estarei na próxima primavera — desabafa Anna — A pior coisa na vida é a ausência de qualquer perspectiva de futuro.

## Mundo sofre ‘fome de paz’, diz papa em mensagem

Guerra na Ucrânia e outras nove nações em conflito são tema central de discurso de Natal de Francisco

VATICANO

Em suas mensagens de Natal, o Papa Francisco costuma lembrar dos conflitos e das crises globais, com a intenção de comover o mundo. Neste ano, o Pontífice citou 10 países afetados por violências ou tensões, afirmando que o mundo sofre “uma grave fome de paz em outras regiões e outros cenários desta Terceira Guerra Mundial”. Sua ênfase principal, porém, foi na invasão russa da Ucrânia, que descreveu como “sem sentido”, condenando o uso de alimentos como arma de guerra. O pontífice também pediu preces pelos ucranianos que “vivem este Natal na escuridão, ao relento ou longe de suas casas” e “gestos concretos de solidariedade”. — Infelizmente, preferem-se ouvir outras razões, ditadas pela lógica do mundo — disse o Papa diante de milhares de fiéis reunidos na praça São Pedro, no Vaticano, incluindo alguns com bandeiras ucranianas. — Que o nosso olhar seja

preenchido com os rostos dos irmãos e irmãs ucranianos. Neste ano, a Igreja Ortodoxa Ucraniana aprovou pela primeira vez a celebração das cerimônias de Natal no dia 25, além das festividades de 7 de janeiro, data tradicional do Natal ortodoxo. Esse gesto foi interpretado como um novo passo de distanciamento em relação ao Patriarcado de Moscou e a tradições e símbolos culturais próprios à Rússia. Em sua mensagem, antes de dar a bênção *urbi et orbi* ao Vaticano e ao mundo a partir da Basílica de São Pedro, Francisco também denunciou que “os ventos frios e crus da guerra continuam soprando sobre a humanidade” e denunciou “um mundo doente de indiferença” que rejeita os estrangeiros e ignora os pobres. — Não esqueçamos hoje os muitos migrantes e refugiados que batem à nossa porta em busca de conforto, calor e comida — pediu. — Não esqueçamos os marginalizados, os solitários, os órfãos e os idosos que cor-

rem o risco de serem descartados; dos presos que olhamos apenas pelos seus erros e não como seres humanos. Entre os países citados estava a Síria, ainda longe da pacificação e, em suas palavras, “atormetada por um conflito que se apagou, mas não terminou”. O Papa recordou também a Terra Santa, “onde nos últimos meses aumentaram a violência e os conflitos, com mortos e feridos”. E rezou: — Imploramos ao Senhor para que ali, na terra onde nasceu, se repitam o diálogo e a busca da confiança recíproca entre israelenses e palestinos. Francisco mencionou ainda o Afeganistão, o Líbano, o a região africana do Sahel, o Iêmen, Mianmar, Haiti e, pela primeira vez, o Irã. O país persa vive uma onda de protestos sem precedentes desde a Revolução Islâmica de 1979, com mais de 14 mil detenções desde setembro, segundo a ONU, e 469 manifestantes mortos, de acordo com ONG Human Rights. O papa também pediu que a comida não seja utilizada como “arma” em referência aos conflitos que afetam em particular a região do Chifre da África. — Toda guerra, sabemos, provoca fome e usa a própria comida como arma, impedindo sua distribuição entre as pessoas que já estão sofrendo.

# VAI VIAJAR NO FINAL DO ANO? LEVE O GLOBO COM VOCÊ.

**Antecipe o pedido de transferência temporária do seu jornal e receba onde estiver.**

Use o WhatsApp ou o Telegram para falar com O GLOBO e solicite este ou outros serviços exclusivos para assinantes.

Aponte seu smartphone para os **QR Codes** abaixo e grave agora os endereços dos nossos canais na sua agenda. Se preferir, inclua o número **21 4002 5300** na sua lista de contatos.

WhatsApp

Telegram

**O GLOBO**

### EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

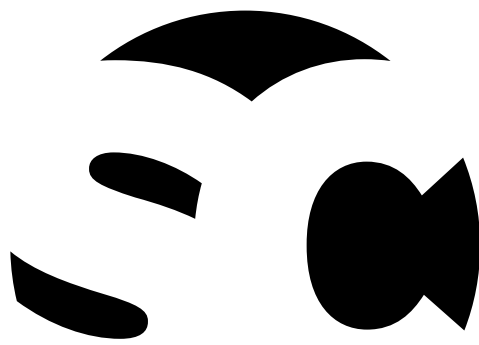
Se você ainda não faz parte, assine agora e aproveite também os benefícios do Clube O GLOBO. Peça por estes canais ou ligue 4002 5300.







# RETROSPECTIVA ARTES VISUAIS



VINCENZO PINTO/AFIP/20-4-2022



Veneza. Visitantes veem a obra "Gyre", de Yunchul Kim, no pavilhão coreano da Bienal de Arte, que voltou à cidade italiana; o curador da mostra em 2024 será o brasileiro Adriano Pedrosa

NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Após o isolamento causado pela pandemia em 2020 e com a esperança trazida pelas campanhas globais de vacinação contra a Covid-19 no ano passado, 2022 se estabeleceu como o ano da retomada das atividades presenciais nas artes visuais. O evento mais aguardado da temporada, a 59ª edição da Bienal de Veneza, voltou a abrir as portas ao público em 23 de abril após ser adiado por um ano. Com 213 participantes de 58 países na seleção principal, assinada pela italiana Cecilia Alemani, a mostra contou com cinco brasileiros, o maior número desde 2005: Lenora de Barros, Luiz Roque, Rosana Paulino, Solange Pessoa e Jaider Esbell (1979-2021). Na 60ª edição, em abril de 2024, o evento terá um brasileiro em destaque: diretor artístico do Masp, Adriano Pedrosa foi anunciado no último dia 15 como o próximo curador, na primeira vez que a mais antiga bienal de artes do mundo terá um latino-americano nessa posição.

A volta do público aos espaços de arte trouxe um aspecto problemático a 2022, com museus e obras de grandes mestres usados como alvos de protestos ambientais em busca de visibilidade. Após, em maio, um visitante do Louvre, em Paris, atirar uma torta na placa de cristal que protege a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, ativistas do grupo britânico Just Stop Oil jogaram sopa de tomate na tela "Giras-sóis", de Van Gogh, na National Gallery, em Londres, e purê de batatas numa obra da série "Les meules", de Claude Monet, no Museu Barberini, em Potsdam, na Alemanha (ambas também

## FEIRAS E LEILÕES EM ALTA; E O NFT QUE ESTAVA AQUI?

O ANO FOI MARCADO PELA CRIAÇÃO DE EVENTOS NO PAÍS, RETOMADA PRESENCIAL DE 'CLÁSSICOS' COMO A BIENAL DE VENEZA, PROTESTOS AMBIENTAIS EM MUSEUS, RECORDES DE VENDAS E DERROCADA NO DIGITAL



Manifestação. Ativistas do grupo Last Generation colam suas mãos aos pés da obra "Les Meules", de Monet

protegidas). As ações sempre terminam com os manifestantes prendendo uma das mãos às molduras com cola instantânea e fazendo um discurso antes de serem levados pela segurança.

Alarmados, diretores de mais de 90 instituições, como o Louvre, o Prado, o Museu Britânico e o Metropolitan Museum of Art (Met), de Nova York, escreveram um

comunicado informando que nenhuma obra foi danificada até agora mas que estão "profundamente abalados com o risco a que elas estão sendo submetidas". No mês passado, o Conselho Internacional de Museus (Icom, na sigla em inglês) também se manifestou, reconhecendo que "a escolha dos museus como pano de fundo para esses protestos climáticos co-

mo uma prova de seu poder simbólico e relevância" mas chamando atenção para o impacto negativo que estas manifestações podem ter no trabalho dos profissionais.

— Claro que não é algo tranquilo vermos ações que possam submeter essas obras a qualquer tipo de risco. Mas, ao mesmo tempo, é muito significativo que se pense num museu quando

se quer chamar atenção para uma causa fundamental como a climática — comenta a museóloga Maria Ignez Mantovani, ex-presidente do Icom Brasil. — Os museus são a agora do nosso tempo, este grande espaço de troca e reflexão.

O retorno da visitação aos espaços de arte do mundo reforçou também o ânimo do mercado, seguindo a tendência de altas em vendas. Segundo o relatório "A Survey of Global Collecting in 2022", a partir de uma pesquisa realizada pela Art Basel/UBS com mais de 2,7 mil colecionadores chamados HNW (de "high net worth", ou de alto patrimônio líquido, que gastam no mínimo US\$ 10 mil em arte anualmente), na primeira metade do ano o gasto médio foi de US\$ 180 mil, maior do que o ano inteiro de 2021 (US\$ 164 mil).

O otimismo se verificou também na criação de novas feiras, como a Paris+ par Art Basel, a primeira edição do grupo na capital francesa, realizada no Grand Palais Éphémère, em outubro. A aposta é que a nova feira do grupo — que mantém edições anuais em Basel (Suíça), Hong

Kong e Miami — se consolide no calendário internacional. O mercado brasileiro ganhou também a primeira edição da ArtSampa, organizada pelo grupo da ArtRio, em março; e também a edição inicial da SP-Arte: Rotas Brasileiras e da ArPa.

A demanda reprimida do mercado movimentou as casas de leilão, que bateram recordes ao longo do ano. Em março, a Sotheby's vendeu "Império da luz", de René Magritte, por US\$ 79,7 milhões, batendo em quase três vezes o valor mais alto alcançado pelo surrealista belga. Em maio, a serigrafia "Shot sage blue Marilyn", de Andy Warhol, tornou-se a obra mais cara do século XX já leiloadada, arrematada por US\$ 195 milhões na Christie's, superando "As mulheres de Argel", de Pablo Picasso, vendida por US\$ 179,4 milhões em 2015. Dias depois, o artista espanhol teve a peça "Cabeça de mulher (Fernande)" vendida na mesma Christie's por US\$ 48,48 milhões, o que a tornou a escultura de bronze mais cara do autor já arrematada. Em novembro, também na Christie's, foi estabelecido um novo recorde para a coleção de um único proprietário, com a cifra de US\$ 1,5 bilhão alcançada pelo acervo do cofundador da Microsoft Paul Allen (1953-2018).

### PROMESSA EM BAIXA

O entusiasmo com as obras "físicas" contrastou com a crise do NFT, cujo volume das negociações caiu 98% entre agosto de 2021 e o mesmo mês em 2022, após movimentar US\$ 17 bilhões ano passado, no que parecia ser uma onda digital que revolucionaria o mercado de arte. Colecionáveis digitais também tiveram queda nos preços: só a série "Bored Ape Yacht Club" (dos macaquinhos entediados), que virou mania entre celebridades de diferentes partes do mundo, teve o valor de seu preço mínimo reduzido em 82% em apenas sete meses.

— O mercado de arte sempre foi um termômetro da economia. O sucesso dos leilões mostra esse aquecimento — analisa a consultora de arte brasileira radicada em Miami Bianca Cutait. — Sobre o NFT, o mercado cripto sentiu mais os efeitos da economia global, mas está se regularizando para se adaptar à realidade de quem compra. Não dá para sair decretando que é uma bolha ou que chegou ao fim.

O ano também foi marcado por grandes perdas para a arte mundial, como a pintora portuguesa Paula Rego, aos 87 anos; o pintor abstrato francês Pierre Soulages, aos 102; e o escultor americano de origem sueca Claes Oldenburg, aos 93. No Brasil, o setor perdeu nomes como Gilberto Chateaubriand, o maior colecionador de arte do Brasil, aos 97 anos; Emanuel Araujo, fundador do Museu Afro Brasil, aos 81; o escultor Angelo Venosa, aos 68 anos; a videoartista Sonia Andrade, aos 87; Brígida Baltar, aos 62 anos; Rochelle Costi, aos 61 anos, atropelada em São Paulo após deixar o MIS (Museu da Imagem e do Som); e a pioneira do concretismo Judith Lauand, aos 100.

**MAIS DESTAQUES DE 2022, NA PÁGINA 2**



CONTINUAÇÃO DA CAPA

# ‘HIGHLIGHTS’: DE 100 ANOS DA SEMANA DE 22 A CASO DE POLÍCIA



ANGELA WEISS / AFP/29-4-2022

## TRÊS VEZES ANDY WARHOL

O ícone da pop art não se destacou apenas pelos US\$ 195 milhões arrecadados pela tela “Shotsage blue Marilyn” (foto) em maio, recorde para um artista do século XX. No mês passado, a pintura “White disaster” foi arrematada por US\$ 85 milhões na Sotheby’s, em Nova York. De quebra, o pintor foi tema da série “Diários de Andy Warhol”, que começou a ser exibida na Netflix a partir de março



EDILSON DANTAS/27-4-2022



FELIX SCHMITT/NYT/20-6-2022

## MOMENTOS HISTÓRICOS REVISTOS

O centenário da Semana de 1922 e o bicentenário da Independência do país motivaram exposições a partir de debates sobre estes momentos, muitos deles propondo revisionismo. Alguns exemplos foram “Contramemória” (foto), no Theatro Municipal de São Paulo, e “Ato de revolta” e “Nakoada”, ambas no MAM-RJ

## ACUSAÇÕES DE ANTISSEMITISMO EM KASSEL

A Documenta de Kassel, na Alemanha, teve trabalhos retirados sob acusações de trazerem imagens antisemitas, levando à renúncia da sua diretora-geral, Sabine Schormann. Outra alegação é que artistas e membros do coletivo indonésio ruangrupa, responsável pela curadoria, apoiaram um movimento de boicote a Israel contra o tratamento do país aos palestinos



LEO MARTINS/15-8-2022



DIVULGAÇÃO POLÍCIA CIVIL RJ/10-8-2022


## EXPOSIÇÕES QUE FICAM NA MEMÓRIA


Mostras se destacaram em 2022, como OSGEMEOS, no CCBB do Rio, vista por mais de 500 mil pessoas desde outubro; “Calder + Miró”, na Casa Roberto Marinho (foto); a retrospectiva de Adriana Varejão na Pinacoteca de São Paulo; e as dedicadas a Volpi e Abdias Nascimento no Masp.


## ROUBO NA COLEÇÃO BOGHICI


Uma operação da Polícia Civil em agosto levou à prisão de Sabine Boghici, filha do marchand Jean Boghici (1928-2015), acusada de roubar da mãe, Geneviève Rose Coll Boghici, de 82 anos, 16 obras de arte avaliadas em R\$ 720 milhões, incluindo “Sol poente” (foto) e “O sono”, de Tarsila do Amaral, além de trabalhos de Di Cavalcanti, Guignard e Antonio Dias, entre outros


## HORÓSCOPO Cláudia Lisboa


 **ÁRIES (21/3 A 20/4)** Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Você sentirá o desejo e até a necessidade de interagir com quem estiver a sua volta, conversando sobre os assuntos e as ideias que vêm permeando a sua mente. Compartilhe os seus pensamentos sem medo.


 **CÂNCER (21/6 A 22/7)** Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. A constante interação com energias ao seu redor fará com que as suas emoções se destaquem, trazendo sentimentos tão agradáveis quanto desafiadores à tona. Seja generoso consigo. Acolha o que vem de dentro.


 **TOURO (21/4 A 20/5)** Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Você passará a se perceber mais confiante e assertivo em relação aos seus objetivos, o que facilitará a definição de metas e a organização dos planos para chegar até elas. Faça bom uso da sua disposição.


 **LEÃO (23/7 A 22/8)** Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Para que você possa avaliar o contexto atual com clareza será preciso, antes, promover bons acordos entre mente e alma. Assim, você agirá com respeito consigo e certeza de suas decisões. Tome seu tempo.


 **GÊMEOS (21/5 A 20/6)** Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. O momento será de forte entusiasmo e coragem para viver grandes aventuras. Se organize com responsabilidade para encarar apenas boas surpresas no caminho. A segurança e a diversão deverão andar juntas.


 **VIRGEM (23/8 A 22/9)** Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Você precisará de fôlego e flexibilidade para lidar com as tarefas do dia e seus imprevistos. Procure preservar o humor e a leveza para poder aproveitar plenamente os resultados de seus esforços.


 **LIBRA (23/9 A 22/10)** Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Você será desafiado por sua própria fantasia e pelo desejo de escapar do mundo real. Como este não será um momento de objetividade, o melhor é deixar-se levar pelo prazer e pela criatividade. Entregue-se.

 **ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)** Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Seus sonhos estarão em evidência e, agora, eles deverão ser enxergados com mais otimismo e confiança. Aproveite para desenhá-los de maneira que seja possível lutar por eles. Você merece viver seus desejos.

 **SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)** Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Suas reflexões auxiliarão sua jornada e lhe darão disposição para lidar com adversidades que surgirão no caminho rumo aos seus objetivos. Mantenha-se prudente e atento, dando passos firmes e seguros.

 **CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)** Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Ainda que você esteja com mais responsabilidades do que gostaria agora, lembre-se que você não está sozinho. Compartilhe com quem você confia os receios e expectativas do momento, e trace suas prioridades.

 **AQUÁRIO (21/1 A 19/2)** Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Você se sentirá dividido entre agir de acordo com sua intuição ou com a razão, diante de uma decisão importante. Lembre-se que nada é urgente. Tome seu tempo para avaliar o que for melhor para você.

 **PEIXES (20/2 A 20/3)** Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Você precisará cultivar a paciência para viver os impasses que lhe atravessarão agora. Seja tolerante e, assim, alcançará resultados melhores. Lembre-se que a direção é mais importante que a velocidade.







\_ **SEG** \_ Joaquim Ferreira dos Santos \_ **TER** \_ Leo Aversa \_ **QUA** \_ Ana Paula Lisboa (quizenal) \_ Martha Batalha (quizenal) \_ **QUI** \_ Cora Rónai \_ Luis Fernando Veríssimo \_ **SEX** \_ Ruth de Aquino \_ Nelson Motta \_ **SÁB** \_ José Eduardo Agualusa \_ **DOM** \_ Cacá Diegues



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

‘JOAQUIM’ É O NOVO ‘ENZO GABRIEL’

Foi-se o tempo do “seu Joaquim/ quirinquim/ da perna torta/ dançando o frevo/ com a Maricota”, o bullying em forma de musiquinha com que os colegas da escola me saudavam quando a professora fazia a chamada. O Joaquim ascendeu e uma multidão de pais e mães querem agora que seus rebentos sejam chamados assim. Ficou chique. O Portal da Transparência do Registro Civil publicou semana passada o ranking de 2022 e a graça que me apresenta ao alto desta página está em vigésimo lugar entre os nomes masculinos mais registrados da temporada. Com

7.781 registros, ficou apenas uma posição atrás dos 8.817 do campeão de 2019, o composto principesco, mas agora em decadência, de Enzo Gabriel. Miguel (27.396) foi o campeão. Ser Joaquim já foi complicado. Ao me tornar um deles perdi pela infância inteira o direito de manter em segredo os meus dados biográficos. Não era bem um nome, mas um livro aberto. Bastava o anúncio para que todos imediatamente tivessem acesso ao perfil óbvio da criança. Tratava-se do filho de imigrante português, um senhor bigodudo torcedor do Vasco da Gama, dono de arma-

zém de secos e molhados. No meu caso era tudo verdade, com exceção do bigode paterno, e desnecessário dizer que só havia motivo de orgulho por trás desses dados — mas isso foi em priscas eras, em pleno jardim selvagem do preconceito sem restrições. Ser Joaquim lá onde joguei bola de gude, no tempo do politicamente incorreto, era se apresentar ao vivo como uma piada pronta, quase um personagem do “Balança, mas não cai”. Sabe-se lá o que aconteceu para a marca subitamente agregar tanto valor aos seus novos proprietários. Gael, o segundo colocado, teria crescido no embalo da fama do casal de influencers, Zoo e Christian Figueiredo, que assim nomeou o filho (a filha, recém-nascida, registraram Nikki, o que deve repercutir no ranking de 2023). Talvez a evidência do ator Joaquim Phoenix, do jurista Joaquim Barbosa e do galã global Joaquim Lopes expli-

**SABE-SE LÁ O QUE ACONTECEU PARA A MARCA SUBITAMENTE AGREGAR TANTO VALOR AOS NOVOS PROPRIETÁRIOS. A REALIDADE É QUE HÁ UMA NOVA GERAÇÃO DE XARÁS EM CENA**

O PRIMEIRO SUCESSO A GENTE NUNCA ESQUECE

**EM ‘GLASS ONION: UM MISTÉRIO KNIVES OUT’, DANIEL CRAIG VOLTA A VIVER O DETETIVE BENOIT BLANC DE ‘ENTRE FACAS E SEGREDOS’ AO LADO DE UM ELENCO RENOVADO**



Parte 2. Daniel Craig, Kate Hudson, Jessica Henwick e Leslie Odom Jr. estão no filme: o primeiro foi indicado ao Oscar

Henwick e Hugh Grant são as novidades no elenco. Na nova trama, Blanc visita uma ilha paradisíaca na Grécia, onde o excêntrico bilionário Miles Bron (Norton) recebe um grupo de amigos das mais diferentes áreas de atuação para um final de semana regado a luxo e intriga, uma vez que os participantes guardam diversos conflitos entre si. — Mal podia esperar pela oportunidade de trabalhar com Rian Johnson, mas quando você pega o roteiro e vê que a história é toda na Grécia... fica impossível recusar — diz Kate Hudson em entrevista via Zoom. Conhecida pelo trabalho em “Quase famosos” (2000), que lhe rendeu uma indicação ao Oscar aos 21 anos, a atriz se diz fã das histórias de Sherlock Holmes e do filmes de mistério, gêne-

ro que considera revigorado graças a Johnson. Intérprete da vilã Ágata no universo da Marvel, Kathryn Hahn diz ser grande adepta de Detetive, jogo de tabuleiro citado no longa. Ela vive uma política americana que defende ideias progressistas, mas tem o rabo preso com o amigo bilionário. Encantada com a beleza da ilha de Spetses, na Grécia, onde se passa boa parte da trama, Jessica Henwick lembra que passou por momentos de tensão no país, por conta do verão e do período de queimadas: — Minha casa ficava em uma colina, cercada por árvores. Devo confessar que tinha medo de acordar cercada por uma parede de fogo. Após ser demitido do universo “Star Wars”, mesmo recebendo elogios da crítica pelo trabalho em “Os últimos Jedi” (2017), Johnson parece ter encontrado seu lugar no universo “Knives out”. Ainda que não tenha sido confirmado, um terceiro filme está nos planos do diretor e da Netflix.

LIVROS PARA TODOS E SEM AFETAÇÃO

**‘QUEREMOS ABRIR ESPAÇO PARA AS DIFERENTES LINHAS DE PENSAMENTO POLÍTICO’, DIZ EDITORA-EXECUTIVA DE SELO DA RECORD, DESTACANDO TAMBÉM QUE A EDITORA ‘NUNCA SE ENVERGONHOU DO BEST-SELLER’**



Nos 80 anos. Em sentido horário, Sônia e as sobrinhas Rafaela e Roberta, que comandam a editora atualmente

— O estilo de gestão feminino é mais participativo. Nos últimos anos, montamos estruturas bem menos hierarquizadas e centralizadas para poder ouvir todo mundo — diz ela, que é filha de Sergio Machado, ex-presidente do grupo e irmão de Sônia, morto em 2016. A Distribuidora Record de Serviços de Imprensa foi fundada em 1º de dezembro de 1942. No início, negociava direitos de publicação de tirinhas e oferecia serviços gráficos. Depois, passou a distribuir livros. Em 1957, lançou seu primeiro título: “Das sociedades mercantis (Formulários e legislações)”, de Yara Müller, uma obra jurídica. Em 1964, ano da publicação de “Escolha o seu sonho”, crônicas de Cecília Meireles, veio o primeiro best-seller: “Os insaciáveis”, de Harold Robbins, romance cheio de sexo protagonizado por um milionário e uma estrela de cinema. Atualmente, a Record tem quase de 8 mil títulos ativos

no catálogo e 13 selos — alguns são editoras históricas que acabaram incorporadas pelo grupo, como Civilização Brasileira, Paz & Terra e José Olympio. Publicam de tudo: infantojuvenis, teoria feminista, pensadores e direita e de esquerda, livros de negócios e, é claro, literatura. Neste mês de aniversário, 80 títulos estão sendo vendidos a R\$ 30, como “Cem anos de solidão”, de García Márquez e “O estrangeiro”, de Camus. Também acaba de ser lançada a antologia de contos “Tempo aberto”, organizada pelo escritor e editor-executivo da Record Rodrigo Lacerda, com narrativas de autores da casa como Alberto Mussa, Nélida Piñon e Nei Lopes. A contratação de Lacerda, no início de 2021, sinalizou que a Record planejava voltar a investir em literatura. Na última década, a editora preferiu apostar em não ficção e, particularmente, autores de direita. Publicou conservadores como o filósofo inglês Roger Scruton e o economista americano Thomas Sowell e brasileiros como Rodrigo Constantino e Olavo de Carvalho, que morreu em janeiro. No ano passado, porém, anunciou que não renovaria

com Olavo por seu “posicionamento antidemocrático”. A decisão havia sido tomada ainda na gestão de Carlos Andreazza, ex-editor-executivo do grupo e colunista do GLOBO. Sônia, Roberta e Rafaela afirmam que a Record tem o compromisso de publicar autores espalhados por todo o espectro político. — Nosso objetivo é estimular o debate. Queremos abrir espaço para todas as linhas de pensamento político, desde que elas não attem contra a democracia — diz Rafaela, que lamenta que a Record não tenha ficado conhecida por também editar Paulo Freire. Talvez hoje a Record seja mais conhecida por ser novamente a casa de Carlos Drummond de Andrade, cuja obra voltou à editora em 2021. Ou por publicar Carla Madeira, ficcionista que mais vende livros no Brasil depois de Itamar Vieira Junior. Carla é uma das poucas autoras capazes de agradar a tia e as sobrinhas, que têm gostos literários diferentes. Sônia gosta de romances históricos; Roberta está obcecada por “Um defeito de cor”, romance de Ana Maria Gonçalves; e Rafaela prefere fantasia e tenta convencer a tia e a irmã a ler também os livros para jovens que ela publica.

RUAN DE SOUSA GRABRIEL  
rsgabriel@edglobo.com.br  
SÃO PAULO

Fundador do Grupo Editorial Record, Alfredo Machado (1922-1991) defendia a “política de Robin Hood”: lançar títulos mais comerciais, que vendessem como água, para custear a publicação da chamada alta literatura. Esse e outros ensinamentos do patriarca ainda são seguidos à risca por sua filha, Sônia Machado Jardim, e suas netas, as irmãs Roberta e Rafaela Machado, à frente do negócio da família, que completou 80 anos este mês. De fato, no catálogo da Record convivem Graciliano Ramos e Sidney Sheldon, Gabriel García Márquez e Isabel Allende, Albert Camus e Colleen Hoover. — O best-seller é fundamental para a cadeia do livro, não só para as editoras. É o livro de giro rápido que leva o leitor para dentro da livraria. Papai tinha uma outra frase emblemática: “A Record publica do sublime ao ridículo, com mais ênfase no ridículo” — brinca Sônia, presidente do grupo. Vice-presidente do grupo, Roberta Machado credita parte do sucesso da editora à gestão feminina: as mulheres são a maioria (a presidente, a vice e quatro dos cinco editores-executivos).